

Gustavo Brondino

Visão Hiperbórea da História

Estudo realizado por um Guerreiro Iniciado
na Gnosis Hiperbórea

Tradução:
Fanisk



FMXMSTRF IXFMRYFNIS

Gustavo Brondino

3 3 3 3 3 3 3 3

Visão Hiperbórea da História

**Estudo realizado por um Guerreiro Iniciado
na Gnosis Hiperbórea**

**Tradução:
Fanisk**



FMYMS↑RF NFMRYFNIS

Copyright © Gustavo Brondino
Ordem de Cavaleiros Tyrodal
República Argentina

Título Original:
Visión Hiperborea de la Historia
ISBN 978-987-05-4177-6

Tradução Portuguesa
Fanisk

Edição e Revisão
Fanisk

www.fenestrainfernalis.com

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por processos xerográficos, sem permissão expressa do Autor (Lei 9610 de 19.02.98)



I INTRODUÇÃO

AS BRISAS DO SUL CHEGARÃO VINDAS DO POLO, AQUECENDO AO GUERREIRO HIPERBÓREO, SUSSURRANDO EM SEU ESPÍRITO OS MISTÉRIOS DAS VERDADES ETERNAS.

Todo iniciado na Gnosis Hiperbórea deve compreender profundamente a história, porque jamais existirá consciência absoluta se não despertamos o sujeito histórico que é a ontogênese do EU e a filogênese do si mesmo racial e espiritual. O homem possui uma razão (sujeito racional) que desenvolve um intelecto no qual opera baseado sobre uma estrutura cultural (sujeito cultural), com Ele podemos estudar o esquema de si mesmo (sujeito histórico) verificando assim que participamos de uma história pessoal, familiar, racial e social ou coletiva. É desta maneira que se pretendemos conhecer a nós mesmos devemos imperiosamente conhecer nosso sujeito histórico pessoal e coletivo, ou seja temos que ESTUDAR E REVISAR NOSSA HISTÓRIA E A HISTÓRIA UNIVERSAL. Para isso é mister abrir os registros históricos, tanto particulares como coletivos; ou seja na realidade da história estão contidas as VERDADES e as MENTIRAS, sendo necessário e imprescindível para o guerreiro conhecê-las em sua totalidade, porque disto depende fundamentalmente poder conhecer a VERDADE ABSOLUTA DE SI MESMO, A ONTOGÊNESE DO EU, DO SER ETERNO, DA ORIGEM E DA PÁTRIA DO ESPÍRITO.

A GNOSIS HIPERBÓREA estuda as estratégias do despertar, e agora neste tratado desenvolveremos as estratégias dos DEUSES e dos HOMENS DESPERTOS, na história das CULTURAS, QUE FORAM PARTÍCIPES DE ESTRATÉGIAS HIPERBÓREAS E DOS GRANDES GUERREIROS QUE DELAS PARTICIPARAM.

Iniciaremos pois um estudo da história que, devemos entender, não corresponde aos estudos realizados pelas ciências acadêmicas históricas. Não consiste em um desenvolvimento exaustivo e sistemático dos feitos cronológicos da história, como os tratados de história européia ou universal que gravitaram e descreveram a mesma desde sua realidade histórica, já são meramente descritivos no devenir histórico ou os tratados que em seu historicismo contém voltas, desvios que são as perspectivas dos autores. Indubitavelmente que se se pretende conhecer o passado desde uma ótica simplesmente cronológica e fenomenológica, sucessos políticos, militares, diplomáticos, etc, existem múltiplos volumes que tem uma OBJETIVA ATENÇÃO HORIZONTAL E LINEAR DA MESMA, seja através da economia, a sociedade, a cultura, etc, e se o fim é conhecer a história desde estes parâmetros, recomendamos ao leitor que renuncie a este compêndio da VERDADE DA HISTÓRIA, porque o tratado de HISTÓRIA HIPERBÓREA que aqui apresentamos é uma obra que trata a mesma desde uma perspectiva certamente NOOLÓGICA, ou seja, de um ângulo onde o passado está contido em uma estratégica histórica de liberação espiritual.



Assim como todos os movimentos intelectuais contemporâneos a partir do romantismo tem contribuído a exaltar sua importância, a exagerá-la se cabe, as tendências mais antagônicas convergem por diversas vias. Por exemplo, para a visão TEOCÊNTRICA OU TEOLÓGICA, a História é a manifestação externa, visível, dos DESÍGNIOS DIVINOS. Para os estudiosos ANTROPOCENTRISTAS, o devenir histórico é a realidade última e essencial, causa e fim da mesma. A sua vez as CIÊNCIAS SOCIAIS OU NATURAIS a reclamam como própria, tomando a EVOLUÇÃO de acordo com as suas causas, como ponto de partida de toda fundamentação histórica. De igual maneira nestes últimos tempos onde a politização da cultura é manifesta, a história se revestiu de tendências muito específicas como o MARXISMO (materialismo histórico) ou o LIBERALISMO (capitalismo) que, de acordo a suas doutrinas políticas, ideológicas e filosóficas a classificaram.

Afirmamos com isto que geralmente a história sempre foi analisada e considerada sobre a lupa de um subjetivismo ideológico que revestiu a mesma de certas tendências que a adaptaram a seus critérios e doutrinas. É POR ISTO QUE DE ACORDO AO PRISMA COM QUE SE OLHE É SUA ANÁLISE E CONCLUSÃO. Entendendo e compreendendo estes conceitos nosso estudo histórico está contido desde a visão do guerreiro gnóstico hiperbóreo. Nossa análise consiste nas preeminências históricas, filosóficas e políticas que descreveram e desenvolveram feitos, sucessos, fenômenos sociais que estiveram marcados em determinadas Estratégias Hiperbóreas de libertação nacional e espiritual.

Esta revisão da história considera que todos os feitos históricos que se analisaram em seu continente contextual de MITOS HIPERBÓREOS, que representam o sentido ético HERÓICO, ÉPICO E TRANSCENDENTE da vida e a existência. Neste estudo da História, todos os fenômenos, acontecimentos e sucessos estão considerados e revisados desde a ótica do guerreiro sábio, que tem sido iniciado e se tem vivenciado a INDIVIDUALIZAÇÃO ABSOLUTA HIPERBÓREA, descrita no Tratado de GNOSIS HIPERBÓREA.



II

A MITOLOGIA GREGA

FONTE HISTÓRICA DOS MITOS HIPERBÓREOS

A mitologia é o estudo e a interpretação do mito e corpos dos mitos de uma cultura particular, sendo o mito um fenômeno cultural complexo que pode ser encarado desde vários pontos de vista. Em geral é uma narração que descreve e retrata uma linguagem simbólica, a origem dos elementos básicos de uma cultura. A narração mítica conta, por exemplo, como se iniciou o mundo, como foram criados os seres humanos e as espécies e de que forma se geraram determinados costumes, ritos ou formas das atividades humanas, possuindo quase todas as culturas alguma vez mitos, vivendo em relação com eles.

A seqüência do mito é extraordinária, desenvolvida em um tempo que é anterior ao nascimento da história convencional; os mitos se referem a um tempo e lugar extraordinário e a deuses e processos extraordinários, sendo considerados muitas vezes como aspectos da religião. Sem dúvida, como sua natureza é totalizadora o mito ilumina muitos aspectos da vida individual e cultural da humanidade, ainda que os mesmos tenham levantado um problema de interpretação, gerando muitas controvérsias sobre o valor e importância da mitologia.

Nosso estudo se baseia especificamente nos MITOS HIPERBÓREOS e estes mitos os podemos encontrar em todas as mitologias das culturas dos povos ÁRIOS, e seu paganismo politeísta se encontram bem estruturado, seja na mitologia HINDU, GREGA, ETRUSCA, ROMANA, ESCANDINAVA, ALEMÃ, etc.

É interessante notar que a mitologia grega ÁRIA, NÓRDICA E SOLAR se desenvolve ao redor de 700 a.c., aparecendo por esta época três coleções clássicas de mitos: A Teogonia de Hesíodo, e a Ilíada e a Odisséia de Homero, sendo seus ensinamentos adotados como normas éticas, religiosas e filosóficas do mundo Helênico. É importante destacar que o homem da Antiguidade do mundo mediterrâneo, sua maneira de pensar e raciocinar sobre o saber e o conhecimento se baseava no MITOLÓGICO, sendo imperativo compreender o que isto significa, porque toda a sociedade e a cultura destes povos girava em torno de seus mitos, porém à medida que evoluíram estas sociedades, uma nova forma de pensar sobre o conhecimento e o saber foi se desenvolvendo: o pensar FILOSÓFICO. Este substituiu ao mitológico, o qual era uma forma de compreender a realidade que lamentavelmente hoje é impossível de entender, porque o pensar mitológico era uma vivência direta entre os mundos eternos dos deuses e os homens. Em contrapartida, o pensar filosófico é uma ponte estendida entre ambos, estruturados nos cimentos da razão. Queremos deixar claro que neste tratado não vamos realizar um estudo dos personagens míticos,



deuses, semideuses, heróis, nem de suas façanhas e histórias, revelação que desenvolveremos no TRATADO DE MITOLOGIA HIPERBÓREA; simplesmente tomamos esta análise para demonstrar a importância do pensamento mitológico na história, ainda que recomendemos ao guerreiro desperto abrir estes registros culturais e investigar sobre determinados mitos em particular, por exemplo, o mito de PERSEU, de PROMETEU, de JASÃO E OS ARGONAUTAS, de HÉRCULES, etc.

O mundo mitológico e seus mitos hiperbóreos é uma linguagem que ensina as técnicas e estratégias que o guerreiro deve implementar para produzir sua libertação espiritual, desde uma ética guerreira. Lamentavelmente, seus mitos e lendas nos tem chegado em forma confusa e distorcida, porém se a reduzirmos gnosticamente comprovaremos que ela está sustentada por certos símbolos eternos hiperbóreos. Estes estão narrados sobre uma linguagem mágico-mítica que descreve verdades históricas eternas de onde hoje essas realidades são interpretadas por uma cultura bastarda desde uma perspectiva filosófica, sociológica ou psicológica que degrada a linguagem mitológica, porém para o homem, o guerreiro espartano, ateniense, troiano ou romano o mitológico eram verdades absolutas.

A Gnosis Hiperbórea recomenda fazer um esforço para encontrar-se no contexto histórico e poder verificar por si mesmo esta verdade. É por isso que as mitologias gregas ou romanas não funcionavam como uma instituição religiosa, ou seja, não era religião como o é o hinduísmo, o judaísmo, ou o cristianismo, porque existia uma relação quase igualitária entre os deuses e os homens, vivendo cada um em seus espaços de significação ou plano existencial quase as mesmas vicitudes e contingências. Os deuses mitológicos são exteriormente iguais aos seres humanos, porém se diferenciam em ostentar determinados poderes e sabedorias herdados por sua genealogia divina ou semidivina, porque eles se encontraram no eterno, em seus céus pela graça de suas ações e façanhas heróicas. É por isto que essas culturas se estruturavam eticamente em torno de seus mitos e através de seus mistérios iniciáticos (Mistérios Órficos ou os Mistérios de Eleusis) o guerreiro podia relacionar-se cara a cara com os deuses. Esta análise sintética da mitologia se deve ao que acontece na Grécia, uma vez perdida a visão mitológica, uma nova forma de interrogar-se acerca da vida e da natureza é a GNOSIS FILOSÓFICA.

Em troca, se analisamos as culturas orientais como a egípcia, persa, judia, etc., comprovaremos que a visão da existência sempre girou sobre o religioso e se tinham um substrato mitológico, seus mitos estavam sujeitos a um contexto religioso. Todo o contrário sucede na Grécia e em Roma, o pensar mitológico gira sobre uma ciência, a filosófica, de onde o saber e o conhecimento estruturados na razão e no entendimento sábio, se constitui sobre uma GNOSIS FILOSÓFICA, que não é religiosa ao modo e estilo das teologias e credos politeístas, como os egípcios, persas, cartagineses, druidas,



ou os monoteísmos como o judaísmo e posteriormente o cristianismo. Este novo sistema de pensamento gerou e deu início a uma nova compreensão da realidade, a natureza, e o homem, sendo os grandes pensadores gregos e romanos os precursores deste método de conhecimento e os primeiros a perguntarem-se e compreender racionalmente o profundo mistério do engano. E isto se deveu porque os gregos, áqüeos, dórios, e jônios eram racialmente Hiperbóreos e em seus sangues puros ainda perdurava uma mística, uma imagem de nostalgia, uma memória mitológica da Origem extraterrestre de sua PÁTRIA. Dali que, ao perder-se tal pensamento mitológico pela ação de uma cultura sinárquica, o pensamento filosófico do mundo grego foi o sistema lógico Hiperbóreo que substituiu ao mitológico, e é por isso que a teoria do conhecimento do FILÓSOFO HIPERBÓREO PLATÃO afirmava que existiam duas linhas de sabedoria: A Opinião e O Conhecimento.

Segundo Platão, as declarações ou afirmações sobre o mundo físico ou visível incluindo as observações e proposições da ciência são apenas opiniões, algumas bem fundamentadas e outras não, porém nenhuma delas deve ser entendida como conhecimento verdadeiro. O ponto mais alto do saber é o conhecimento, porque concerne à razão em vez da experiência; a razão bem utilizada conduz a IDÉIAS que são certas e os objetos dessas idéias racionais são os universais verdadeiros, as formas eternas. Por isso Platão afirmava que se podiam entender exatamente os mitos se os analisava desde uma lógica superior, a qual era uma forma de discernir diferente, requerendo a mesma um esforço de vontade e compreensão que deve estar fundamentado em uma sabedoria, e para os gregos e romanos o saber mitológico continha os mitos que conduzem a um conhecimento superior.

A teoria das idéias pode-se entender melhor em termos de entidades matemáticas; por exemplo um círculo se define como uma figura plana composta por uma série de pontos, todos eqüidistantes de um mesmo lugar. Sem dúvida, ninguém viu na realidade essa figura, o que temos visto são figuras traçadas, aproximações mais ou menos acertadas do círculo ideal; de quebra quando os matemáticos definem um círculo, os pontos mencionados são lógicos, não espaciais, e ainda que a forma perfeita de um círculo nunca tenha sido vista – e não se poderá ver na natureza jamais – os matemáticos e outros sabem que o É; portanto a fórmula do círculo existe, porém não no mundo físico do espaço e do tempo, senão no âmbito das idéias. De tal maneira, os gnósticos gregos afirmavam que a criação é obra de um demiurgo cosmo-criador, um arconte inferior o qual edificou esse mundo plasmando as coisas criadas, os entes, baseando-se nas idéias inatas ou símbolos eternos não-criados do Incognoscível. O exemplo do círculo vale como analogia porque este demiurgo imitou dos mundos ideais, eternos, perfeitos, as substâncias com as quais criou e concretizou a mecânica da ordem material. O mundo das imagens, dos objetos, dos entes, são formas imperfeitas, meras imitações que participam das verdades eternas das idéias puras. Esta realidade,



a dos objetos, está determinada pelo porvir e jamais se pode alcançar a verdade do real através delas; unicamente isto é possível se transcendemos a realidade dos entes ou objetos e penetramos no real que está contido nos mundos ideais ou supra-celestes, que é de onde se encontram as idéias puras, inatas, as quais são os modelos supra-sensíveis de todos os objetos sensíveis, ou entes concretos da criação. Por isso, o reino onde moram as idéias é ideal, perfeito, imutável, transcendente, de onde unicamente podemos penetrar com a ação de uma vontade intelectual superior, já que o conhecimento gnóstico é o único meio com o qual podemos aprender estes modelos em seus estados puros, porque no mundo criado os referentes materiais ou os objetos somente se parecem, são fac-símiles, cópias, FORMAS IMPERFEITAS QUE SOMENTE ADQUIREM PERFEIÇÃO NOS MUNDOS ETERNOS, NÃO-CRIADOS.

É importante entender o pensamento gnóstico filosófico porque a grande contribuição da filosofia grega é ter descoberto a possibilidade real de aceder ao mundo transcendental das idéias inatas, às verdades hiperbóreas, através do CONHECIMENTO DE UM DISCERNIMENTO SUPERIOR. O mundo helênico permitiu aceder a realidade do conhecimento como a possibilidade REAL de entender e compreender as VERDADES ABSOLUTAS, os SÍMBOLOS ETERNOS HIPERBÓREOS. Os filósofos gregos foram os primeiros em descrever a criação, o mundo material, o universo, como uma criação de um demiurgo, de um deus menor que não era para nada o DEUS VERDADEIRO, O INCOGNOSCÍVEL, senão que ele era um deus imitador que criou um mundo IMPERFEITO. Os filósofos gregos, e logo como veremos posteriormente os ROMANOS, desvelaram e combateram as culturas e raças eleitas do demiurgo, O Uno.

O homem sempre perseguiu a idéia da auto-realização e libertação, porque esta é a imagem real de si mesmo, nos mundos ideais e de acordo ao alcance da vontade, do conhecimento, é a possibilidade de aproximar-se eticamente dessa verdade ideal, a qual é absoluta e eterna nos homens de RAÇAS PURAS, nos SANGUES NOBRES, no guerreiro que ainda tem em sua mente, em sua consciência, a MEMÓRIA DA ORIGEM. Agora, Por que o homem caiu? Qual o motivo essencial da incapacidade do homem para lembrar? Por que o homem tem perdido a memória de seu passado ontológico? De onde vem a causa física ou metafísica de nosso esquecimento, da incapacidade de lembrar e quem é o responsável por nosso esquecimento, da queda do não-criado e eterno, ao mundo criado? Existe ainda a possibilidade de uma reorientação espiritual? Indubitavelmente, todas estas perguntas se referem a uma resposta concreta: O DEMIURGO JEHOVÁ-SATANÁS e OS DEUSES TRAIADORES DO ESPÍRITO ETERNO SÃO OS CAUSADORES DA PERDA DA MEMÓRIA ANCESTRAL DO HOMEM, e a realidade é: PORQUE ELE TEM SIDO ENGANADO. Esta é a resposta a todas as perguntas, já que o homem, ao estar prisioneiro na matéria, encarcerado na mesma, extraviado sem poder lembrar, tem perdido sua LEMBRANÇA DA ORIGEM. A GNONIS HIPERBÓREA em seu tratado afirma que o motivo disto são os TAPA-SIGNOS ONTOLÓGICOS QUE DISPÕS O DEMIURGO NO



MICROCOSMOS, NA ALMA, QUE ATUAM COMO LIMITES GNOSEOLÓGICOS QUE IMPEDEM VER A MEMÓRIA ARQUETÍPICA, ONTOLÓGICA E NOOLÓGICA, DA ALMA E DO ESPÍRITO. Esta técnica esotérica metafísica demiúrgica é uma magia alquímica que impede o guerreiro psiquicamente recordar a origem extraterrestre HIPERBÓREA de seu espírito eterno, e projeta a consciência, os sentidos do homem, a ORDEM MATERIAL, pondo SENTIDO cultural ao mundo externo (o Pathos) primeiro e depois ao mundo interno (o Ethos). Desta forma e como explicamos anteriormente no Tratado de Gnosis Hiperbórea, o HOMEM É REVERTIDO ONTOLOGICAMENTE, modificado em seu ser, retirado de seu centro de gravidade permanente, de seu chefe axial espiritual, e seu EU eterno que antes se afirmava, se fixava no espírito, agora se reflete na matéria. Entendemos assim que o guerreiro está perdido e tem caído nas redes do mundo ilusório, perdendo a memória e a lembrança de sua eternidade, considerando-se agora a si mesmo como meramente humano e o que é pior ainda, um ser criado, uma criatura de deus, um simples produto evolucionado da terra e da criação. Mas devemos considerar que se bem o demiurgo nos encarnou e nos escravizou na matéria, em sua criação, nos drogando em um sonho ilusório, na realidade ao ser nós seres caídos dos mundos NÃO-CRIADOS, o eterno está dentro de nós e graças a ação dos DEUSES LEAIS AO ESPÍRITO ETERNO ainda existe para nós a possibilidade real de DESPERTAR.



III

SÍNTESE DA ARMADILHA RACIONAL DO HOMEM DORMIDO E DA LÓGICA GNÓSTICA DO HOMEM DESPERTO

Esta síntese é uma revisão do *Tratado de Gnosis Hiperbórea*, porém considero que é necessário realizá-la para que o camarada de luta, ao penetrar nos próximos capítulos da verdade da história afirme em seu espírito estes contextos, porque lhe permitirão entender e compreender profundamente estas verdades históricas que a continuação deste tema desenvolve.

Indubitavelmente existe um processo psíquico ou psicológico que se desencadeia na mente do homem, em sua razão ou discernimento, que é um dilema dialético de onde existe um sistema cognoscitivo desenvolvido de forma mecânica e inconsciente, no qual a consciência do homem dormido relaciona a priori sujeito aos parâmetros culturais (axiológicos e gnoseológicos) que incidem de forma direta nas racionalizações, discernimentos e em suas formas de análise. Desta forma, o processo psicológico mental do discernimento é um mecanismo totalmente automático que processa os dados de forma simbólica e logo os traduz em linguagens que são a expressão ultimal da consciência. Assim, o ser do homem dormido se estrutura no parecer, caindo determinada sua ontologia na realidade das formas finitas, caindo nos confins da ilusão, nas redes dualísticas da incerteza contidas no KULA e no AKULA do hinduísmo, no YIN e no YANG do Taoísmo, nas MORAIS DOGMÁTICAS do judaísmo ou cristianismo, ou nas dualidades axiológicas, TESE, ANTÍTESE, das filosofias ocidentais (Kant, Hegel, etc) que os levam a perderem-se, confundindo assim o sentido da verdade, a capacidade para saber e conhecer onde está o REAL e verdadeiro da realidade histórica. Assim, temos sido expulsos do paraíso por um deus tirano, e é por isso que agora perambulamos neste inferno material, neste vale de lágrimas tratando de encontrar a origem, a sabedoria que nos permita novamente retornar, escapar da caverna e deixar de sermos prisioneiros da criação do demiurgo. Somente a GNOSIS HIPERBÓREA é o meio para retornar, sendo necessário romper com esse processo mental onde a psique se automatiza em um esquema de discernimento estritamente racional, lógico formal, herdado de um materialismo capitalista liberal e de uma moral religiosa dogmática, deixando de lado as capacidades gnósticas do conhecimento intuitivo MÁGICO TRANSCENDENTE necessário para conhecer a história universal e pessoal.

Por isso, a estrutura de pensamento do homem desperto, do guerreiro reorientado se afirma sobre sua estrutura cultural, de onde o discernimento está contido em certas construções mentais, cognitivas, de onde a lógica formal se refaz por um sistema de pensamento INTUITIVO IMAGINATIVO. Esta forma TRANSCEDENTAL de pensar, o EU CONSCIENTE, se reflete no ato do conhecimento sobre a estrutura cultural (Estrutura cultural: Está conformada por todos os conhecimentos adquiridos através da existência. A estrutura cultural é igual ao Sujeito Cultural) ou memória arquetípica, ou seja, o que contém o substrato intelectual da memória; assim a razão ou o raciocínio atuam sobre a mesma elaborando relações



lógicas de sistemas conceituais ou racionais, em forma INDUTIVA OU DEDUTIVA, as quais são a mecânica lógica da razão. Mas devemos compreender que além deste mecanismo lógico o VIRYA HIPERBÓREO atua como uma flexão ontológica diferente, porque o EU DO VIRYA adota uma posição racional e GNÓSTICA, de onde ele pode PENSAR E INTUIR CONSCIENTEMENTE. Esta capacidade de pensar e intuir se baseia na justaposição gnoseológica do guerreiro que tem em si mesmo seu EU ISOLADO E REORIENTADO, permitindo-lhe isto SAIR do esquema lógico formal e pensar desde uma razão superior, imaginativa, intuitiva, que lhe permite compreender os sistemas lógicos desde uma PERSPECTIVA SUPERIOR.

Indubitavelmente, este tipo de pensamento é imprescindível, especificamente quando os sistemas lógicos intelectuais estão baseados em certas linguagens místicas transcendentes onde é necessária a abstração mental ou o pensamento puramente abstrato, como nas matemáticas, na filosofia, ou na arte, etc. Queremos significar com isto que este método hiperbóreo de pensamento não é imprescindível no pensar habitual da vida mecânica, com o discernimento lógico formal estruturado sobre uma memória cultural medianamente grande é suficiente para se chegar às conclusões ou respostas que servem para o desenvolvimento dentro da sociedade e em definitivo é esse o método que utiliza o profissional.

Ou seja, o homem comum, ou pasú simplesmente utiliza uma lógica formal baseado no racionamento simbólico. Para exemplificar este tipo de pensamento descreveremos duas situações ou fenômenos onde o pasú ou animal-homem. Simplesmente analisa o sucesso desde a sua lógica formal, por exemplo, um homem vai caminhando pela rua e passa por debaixo de uma escada e logo ao passar por debaixo dela lhe cai um objeto em sua cabeça. O homem ferido pensará que por passar por debaixo da escada desencadeou má sorte e simplesmente atribuirá isto a queda do objeto na sua cabeça ao tabu de passar por debaixo da escada, ou talvez pensará que alguém, descuidadamente, deixou cair o objeto, o qual foi parar em sua cabeça, mas a ele jamais lhe ocorrerá pensar que detrás do sucesso da queda do objeto exista um sentido oculto, uma segunda intenção do demiurgo, que é o que geralmente acontece. Na verdade, o homem pensará nas primeiras formas, deixando o feito ocorrido como um acidente meramente comum, à má sorte própria do destino fazendo com que ele jamais passe novamente por debaixo da escada e a crer fortemente neste mito.

Tomaremos outro exemplo, é o caso de onde as premissas e proposições científicas ou religiosas que indubitavelmente são as bases epistemológicas da lógica formal, tanto do racionamento silogístico ou do simbólico dedutivo científico ou do racionar místico dogmático do religioso, atuam preeminentemente no entendimento do fenômeno. Neste exemplo: Um homem de ciência tem uma experiência onírica onde lhe aparece em seu sonho uma águia que o olha detidamente nos olhos, implicando este olhar da águia certo medo ao sonhador. Ao levantar-se este indivíduo, que neste caso é um médico que deve assistir na cidade a um paciente e viajando a Córdoba pelo caminho percebe o voo de uma águia, o qual lhe chama a atenção, mas não lhe dá importância. Ao chegar na casa do paciente, que reside num apartamento de um edifício de propriedade horizontal, no décimo andar, quando está atendendo o



paciente se apresenta no balcão do mesmo uma águia que ao parecer está ferida chamando este feito profundamente a atenção do médico que já se assombra com o acontecimento. Com todas estas situações o cientista começará a desatar toda uma série de explicações, baseando-se em sua lógica e recorrerá às proposições e premissas que em formas e conceitos preeminentes foram incorporadas em sua estrutura cultural e sobre a base delas deduzirá e racionalizará em forma indutiva e dedutiva a realidade destas vivências. Evidentemente ante estas manifestações as deduções podem ser várias, elas podem ser; primeiro, o médico atribuirá a uma casualidade a vivência onírica e a aparição da águia, não dando-lhe importância ao sucesso e esquecendo-o rapidamente, que é em geral o que acontece ao homem dormido. Segundo, buscará certos interrogantes, podendo ser os mesmos que isto é uma mera coincidência, uma casualidade fortuita que claramente o tem impressionado e por alguns dias se sente inquieto, porém este assombro não passa. Terceiro, os acontecimentos o tem impressionado retirando-o de seus argumentos racionais, gerando isto perguntas que não pode responder desde a sua lógica formal, levando ele a buscar em outras direções. Se isto acontece, geralmente o homem tem em si mesmo algo diferente e este sucesso tem despertado em seu interior um sentido de busca, acudindo este virya (virya = homem desperto) a indagar profundamente sobre o tema e as relações que possam existir sobre o mesmo. Este processo de busca e indagação o levará a certas respostas que transcenderão sua estrutura cultural e o transportarão a um mundo de mística e conhecimentos esotéricos onde o mitológico, o mágico, o filosófico lhe outorgam verdades que jamais encontrará em sua lógica formal. Mas devemos considerar que esta situação somente acontece ou ocorre nos homens e mulheres que tem em seu interior um signo, uma predisposição gnóstica que os identifica e os diferencia como seres espirituais.

É interessante notar que as ciências lingüísticas, como a Lógica em sua forma moderna ou simbólica, afirmam uma ciência onde a perspectiva e a dúvida são os tópicos e as premissas mais consideradas, em certas proposições nas quais intervêm feitos ou fenômenos onde a lógica aristotélica, silogística, não pode outorgar conclusões verdadeiras desde o pragmatismo filosófico que rege a cultura da sinarquia universal. Verdadeiramente, esta ciência lógica moderna, criação de verdadeiros materialistas divagadores de uma semântica sem sentido e de confusa veracidade, tem desenvolvido uma linguagem lógica simbólica para confundir e desorientar, sem poder interpretar os símbolos mais nobres existentes na consciência humana. Para exemplificar isto tomaremos e analisaremos certas palavras como LEALDADE, HONRA E AMOR. Comprovamos que qualquer indivíduo sabe o que significam estes termos por uma sensível razão e é porque os mesmos são SÍMBOLOS DO ESPÍRITO e estão gravados na alma e no espírito humano a fogo, são inerentes ao EU, ao SER; de tal modo que até o filho de qualquer bom camponês sabe por que compreende misticamente o significado destas palavras, ainda não tendo ele mesmo desenvolvido uma estrutura cultural.

A ciência lingüística simbólica, o único que realiza com seus métodos lógicos é propor sobre estas verdades significados e proposições que destroem o REAL E ESPIRITUAL que existe nelas e isto é porque para a sinarquia e os poderes que regem a



cultura universal atéia e materialista a VERDADE deve ser destruída e tudo o que é transcendental tem que ser eliminado da cultura universal. Para compreender isto é suficiente ver o quanto a linguagem é vaga, onde cada vez se utilizam menos palavras ou conceitos, e termos como honra, lealdade, amor, pátria, passam a ser incompreensíveis.

Lamentavelmente se vai drasticamente reduzindo a estrutura cultural do homem e isto é um paradoxo, porque num universo onde a tecnologia e a ciência avançam rapidamente, cada vez é mais medíocre a capacidade de linguagem das pessoas; esta diferenciação abismal entre o pensamento acadêmico e o homem comum é deliberado.

É importante notar que estas ciências lógicas acadêmicas têm colocado as mãos em determinadas superestruturas culturais e nelas tem realizado verdadeiros progressos em campos como a medicina, a física, as matemáticas, a informática e outras ciências relacionadas às mesmas, mas devemos saber que isto é parte de um plano e de uma estratégia, porque na realidade a finalidade última delas é confundir o homem buscador das verdades eternas. Se analisarmos, por exemplo, as ciências jurídicas, compreenderemos que a linguagem jurídica está constituída por uma semântica e uma semiótica que para sua compreensão requerem um estudo profundo, dado as particularidades desta ciência. Desde sua evolução histórica as ciências jurídicas se desenvolveram desde uma semântica determinada por uma lógica lingüística, onde os conceitos jurídicos eram estruturas lingüísticas que se relacionavam à linguagem formal, comum e podiam ser compreendidas pelo povo. À medida que foram evoluindo, as leis jurídicas se desenvolveram em uma estrutura semântica donde a semiótica lingüística jurídica é cada vez mais complexa em sua terminologia, diversificada e ampliada em um número interminável de leis que cada vez mais são mais difíceis de entender e compreender.

Indubitavelmente, este processo obedece a uma condição específica da história, e é a evolução da civilização a que acarretou a extensão de todas as ciências a limites insuspeitos. Se levarmos em cota o campo das matemáticas ou o da medicina e de todas as ciências em geral verificaremos que a extensão da linguagem de cada ciência em particular é imensa, seus desenvolvimentos em seus continentes estruturais semânticos são somente reconhecidos pelos profissionais de cada ramo científico. A escritura de uma receita médica somente é compreendida por um profissional relacionado à dita ciência, o mesmo acontece com um expediente jurídico ou uma teoria matemática ou um balancete contábil. As linguagens científicas estão constituídas por um estruturalismo semântico que é específico e codificado em um hermetismo somente acessível para os especialistas de cada ciência. O homem comum, ante estas superestruturas culturais tem estado fora do alcance da compreensão delas pelo simples motivo que ele se desenvolve em uma semântica formal simples, silogística, e esta não lhe alcança para lhe compreender as realidades lingüísticas destas ciências.

Nas linguagens científicas existe uma realidade semiótica e seus significados estão intrinsecamente relacionados aos fenômenos ou feitos que para o vulgo ou o



homem comum são de difícil interpretação. Mas as ciências têm possibilitado a evolução tecnológica e científica, o qual significou benefícios e uma maior qualidade de vida ao homem, porém devemos considerar que esta evolutiva qualidade de vida, de um melhor viver, não é DIREITO DE TODOS, e que na realidade por mais que a evolução nos permita ver certos adiantamentos em rigor da verdade isto é simplesmente uma ilusão. Por mais que nos queiram convencer de que em um futuro tudo melhorará sabemos que isto não é assim, porque a maioria da gente deste mundo vive submetida a uma MISÉRIA E A UMA POBREZA DA QUAL JAMAIS PODERÃO ESCAPAR.

A sinarquia internacional e suas ciências tecnológicas desenvolvem seus logros e conquistas para um setor da humanidade e este é o dos ADINHEIRADOS MATERIALISTAS, porque eles são os únicos que podem usufruir destes benefícios, a grande maioria da humanidade fica totalmente relegada destas estruturas, se bem que as massas do século XVII estavam em condições sócio-econômicas talvez piores que as do século XX, e hoje não sofremos flagelos como o da peste negra dos séculos XII e XIII. É inegável que a humanidade e a civilização, junto com a ciência, geraram avanços que eliminaram certas condições de sofrimentos que assolaram a humanidade e que hoje já não se padecem. É importante compreender isto e a SABEDORIA HIPERBÓREA não nega em nenhum momento a ciência, e mais, defendemos a mesma pela sensível razão de que graças aos gênios de sangue hiperbóreo e de espíritos nobres é que o mundo melhorou, mas devemos compreender que existe uma TIRANIA NOS CENTROS DE PODER E QUE O MUNDO, SE BEM QUE AVANÇOU A UMA MELHOR CONDIÇÃO, AINDA A GRANDE MAIORIA DA HUMANIDADE VIVE NAS PIORES CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA. Afirmamos isto porque é a linguagem e a estrutura cultural o limite entre a verdade e a mentira, entre o despertar e o estar dormido e sujeito ao poder de uma sinarquia mundial que pretende um homem massificado e um homem entelequiado em profissional.

Que pretendemos assinalar com essa análise da ciência e de seus benefícios para o mundo? Qual é a realidade delas e que tem de verídico e o que tem de mentira nelas?

Primeiro, responderemos que com esta análise pretendemos levar à compreensão do virya que as ciências e as religiões se bem tendem a gerar um benefício, nelas se encontram os desígnios ontológicos do ARQUÉTIPO PROFISSÃO, e que em suas linguagens estão depositados certos mecanismos que ativados na consciência do homem o religarão às suas estruturas alienando seu ser, capturando-o definitivamente a suas formas, que jamais permitirão que se interroge mais além do preeminentemente aprendido nele; vale o exemplo anteriormente dado do médico, porém para compreender mais ainda simplesmente analisemos a realidade cultural, primeiro de um cientista estruturado, por exemplo em Astronomia e comprovaremos como é totalmente cético a outras realidades que o desestruturem de sua lógica acadêmica; pode aparecer um OVNI, um extraterrestre ou modificar-se seu espaço tridimensional que jamais poderá compreender que isto foi real; lhe será impossível transcender os limites cognoscitivos de sua formação intelectual e o mesmo



encontraremos no dogmatismo e no ódio religioso que existe entre um sacerdote cristão e um rabino judeu, ou entre um democrata liberal e um socialista marxista.

É por isso que pretendemos fazer ver a realidade gnoseológica que existe nas premissas científicas e nestas doutrinas religiosas, porque se crê que é a ciência a que salvará ao mundo e é esta idéia uma grande mentira, já que a ciência e a religião estão à serviço puro e exclusivo da sinarquia internacional que as utiliza delas de acordo com seus propósitos e conveniências.

Agora, se as linguagens científicas ou religiosas estão estruturadas sobre certos signos ou símbolos que respondem à sinarquia, que formas de pensar deve desenvolver o homem desperto para poder estudar estas ciências sem cair nas armadilhas que existem dentro delas?

Temos iniciado este ponto praticamente para fazer notar ao guerreiro sábio e à mulher hiperbórea a diferença existente na linguagem do virya desperto e do pasú ou homem submetido a sua alma animal. Sustentamos que o homem dormido utiliza uma linguagem habitual, formal, que em lógica se denomina linguagem silogística porque as conclusões e deduções de suas proposições são comuns e simples, totalmente mecânicas. Ou seja que o homem comum em sua forma habitual, racional, silogística não utiliza o intelecto, não pensa, somente processa dados em forma instintiva, inconsciente, aprendidos através da cultura e da educação. Por outro lado, o virya, o guerreiro sábio, utiliza sua razão desde uma lógica plena dedutiva, simbólica, profunda, transcendendo o pensamento silogístico e penetrando em uma semântica e uma semiótica gnoseológica que transcende os limites da cultura. O que pretendemos dizer é que no pensar do homem desperto, ademais de utilizar sua mais pura lógica dedutiva e simbólica, intervém no processo pensante uma atitude intuitiva transcendental, onde os fenômenos e suas realidades estão analisados desde uma perspectiva causal ou de casualidade, na qual certas perguntas são feitas ou respondidas com um conhecimento superior.

O camarada hiperbóreo não só pode discernir sobre os feitos ou sucessos fenomênicos que acontecem sobre a estrutura cultural do macrocosmos, sejam os que tem em si mesmos características coletivas, sejam de uma ordem econômica, política, social, senão que também tem o poder ou a faculdade gnóstica de ler e compreender, porque tudo o referencia a si mesmo. Devemos considerar que a emergência de qualquer sucesso coletivo que se transforme em um fenômeno social sempre tem em si mesma uma finalidade, a de gerar ação de sentido dos pasus que se voltarão ontologicamente a religarem-se ou sumir-se, seja ativa ou passivamente ao acontecimento social. Mas como temos estudado nos DESÍGNIOS E FINALIDADES DOS FEITOS CULTURAIS NOS SISTEMAS SINÁRQUICOS, compreendemos que os mesmos, mais além da finalidade de sumar uma ação coletiva de características massivas, tem uma particularidade essencial e é a de sua supra-finalidade, a qual está determinada pela segunda intenção depositada pelos deuses traidores e o demiurgo ou pela sinarquia cultural, que é na realidade, aqui no mundo a realizadora destes acontecimentos sociais coletivos. Esta SUPRA-FINALIDADE é a de prender os



guerreiros despertados à seus dogmas; o companheiro ou a camarada devem saber ler os acontecimentos, para poder assim compreender o que realmente existe neles e devem apelar a todos os seus conhecimentos em uma matéria cultural e para isto está a sabedoria de nossos deuses que desde o eterno nos inspirarão na verdade e no estudo da GNOSIS HIPERBÓREA, que é hoje no mundo a mais elevada sabedoria com a qual podemos entender e ver a realidade.

Por isto afirmamos que não basta unicamente uma superestrutura cultural, não basta o poder gnoseológico de uma mente aguda e desenvolvida nos melhores sistemas de pensamento, não nos serve uma frialdade lógica onde dominemos a melhor técnica de conhecimento. O guerreiro desperto deve, à parte de todos os métodos de discernimento, apelar a sua GNOSIS TRANSCENDENTE, ao qual é uma perspectiva não lógica ou que transcende a lógica pura humana e que se encontra numa ordem divina HIPERBÓREA de saber.

O “humano, simplesmente humano” é um limite se não está o guerreiro misticamente relacionado com os SÍMBOLOS ETERNOS, COM AS VRUNAS DOS DEUSES DOS POLOS, DE A-POLO, OS VINDOS DOS GELOS, DE NAVUTAN.

Devemos considerar a realidade do guerreiro como em um terreno de guerra onde o meio é totalmente hostil, onde esta realidade é o campo do inimigo e no qual estamos aprisionados, tendo como missão a estratégia essencial de encontrar as vias diretas a nossas trincheiras, a nossa segurança, as quais nos permitem alimentarmos e recuperar forças e fortalezas, tanto materiais quanto espirituais. Porém enquanto permanecemos no campo de guerra, no mundo da inércia do demiurgo, devemos permanecer absolutamente em ALERTA CONSTANTE, EM GUARDA, COMO NAS ARTES MARCIAIS, porque em qualquer instante o inimigo lançará seus golpes e tratará de nos derrotar, de destruir nossas estratégias.

Por isto é mister recordar que para não cair nas armadilhas dos deuses do destino e de seus agentes no mundo da ilusão é necessário estarmos DESPERTOS e de prontidão com as armas nas mãos e decididos à dar tudo sem hesitar, porque basta um instante, um segundo em que nos descuidemos para que a DANÇA DE MAYA nos enrede e nos aprisione em algum argumento de dor.

CAMARADA, COMPANHEIRO, WALQUÍRIA GUERREIRA SÁBIA, DEVES COMPREENDER QUE A SABEDORIA É TER O PRESENTE EM TUAS MÃOS E ESTA ALEGORIA REPRESENTA O ESTAR DESPERTO, O MANTER-SE ALERTA ESPERANDO O INESPERADO, PORQUE O MISTÉRIO DA LIBERTAÇÃO É O DOMÍNIO DE SI MESMO, DE NOSSA ALMA CRIADA DESDE O EU NÃO-CRIADO E EM PODER DELA SABER ENFRENTAR O MUNDO E SUAS CIRCUNSTÂNCIAS COM HONRA E VALOR, SEM MEDO À VIDA E NEM AO MUNDO DAS SOMBRAS, ENFRENTAR A MORTE MESMA PARA VENCER, VENCER, VENCER. VONTADE, VALOR, HONRA, E SABER RECONHECER O ERRO PARA NÃO VOLTAR A CAIR E SE ISTO É ASSIM, TER O SOFRIMENTO CONSCIENTE DELE MESMO ATÉ PODER



RECUPERAR AS FORÇAS ANÍMICAS E ESPIRITUAIS PARA DESTRUIR O ESCURO, O TENEBROSO E MALIGNO.

PORQUE O INIMIGO TEM MILHARES DE MUNDOS DE ILUSÃO, DE SEDUÇÕES E CADA UM DELES É UM PARAÍSO EM QUE PERMANECER NELE É A AMBROSIA, A PANACÉIA, O OÁSIS NO QUAL TUDO É PRAZER, TUDO É SENSUAL. O GUERREIRO NO MUNDO DA ILUSÃO TEM O DEVER DE DESPERTAR E DE REORIENTAR-SE AO CAMINHO DA ORIGEM E DEVERÁ PARA ISTO PASSAR POR TODAS AS ALTERNATIVAS DRAMÁTICAS E TRÁGICAS DA EXISTÊNCIA, PORQUE O DEMIURGO JAMAIS PERMITE QUE O GUERREIRO SE ESCAPE DE SUA REALIDADE SEM DEMONSTRAR ANTE ELE SUA VERDADEIRA DIMENSÃO ESPIRITUAL, OU SEJA, SEM SER O GUERREIRO UM SÁBIO, SEM CONVERTER-SE PLENAMENTE EM UM DEUS.

POR ISSO, ELE O SUBMETERÁ A TODAS AS PROVAS POSSÍVEIS, O LANÇARÁ AO MUNDO DA ILUSÃO NAS MAIS DIVERSAS REALIDADES, DESDE OS ESPAÇOS DE SENSUALIDADES MAIS PARADISIÁCAS AOS TEMPOS MAIS TRÁGICOS DA DOR. O HOMEM JAMAIS IMAGINARÁ O CAMINHO QUE DEVERÁ RECORRER NO CAMINHO DO GUERREIRO SÁBIO, NA VIA DE LIBERTAÇÃO, MAS VALE QUE ESTEJA PREPARADO PARA RESISTIR E COMBATER PORQUE UNICAMENTE VENCENDO TODAS AS PROVAS QUE ENCONTRARÁ EM SEU CAMINHO, PODERÁ REALIZAR EM SI MESMO O SER HIPERBÓREO.

É ESTE O GRANDE DILEMA DO GUERREIRO, ASSUMIR CONSCIENTEMENTE O DESTINO DE GUERRA, DE COMBATE, PORQUE É ESTA A REALIDADE DO GUERREIRO SE ASSUME SUA VERDADE, JÁ QUE É TAL A HOSTILIDADE QUE O DEMIURGO LHE OPORÁ ANTE SI MESMO QUE JAMAIS ELE VOLTARÁ A DORMIR, A SENTIR-SE FELIZ, A SENTIR ALEGRIA. PORQUE O SER DIFERENTE, O SER CONSCIENTE, O SER TRANSCENDENTE COM DIREITO DEFINITIVO AO ETERNO E NELE A ALEGRIA DA ALMA, A FELICIDADE DA VIDA SENSUAL E HEDONISTA MORREM, DESAPARECEM, PORQUE SEM LUGAR A DÚVIDAS SÃO PARTES ESSENCIAIS DA ILUSÃO E NÃO SE PODE SERVIR A DOIS AMOS, OU SE ESTÁ COM UM OU SE ESTÁ COM OUTRO.

DESTA FORMA ADVERTIMOS AOS CAMARADAS QUE PRETENDEM ADQUIRIR A MAIS ALTA SABEDORIA QUE NESTE ESPAÇO DE EXISTÊNCIA SE ENCONTRAM AS PIORES CONDIÇÕES ÀS QUAIS SE SUBMETEM OS ESPÍRITOS, PORQUE ESTE É O MUNDO DA DOR, DAS REALIDADES DIVERSAS, ESTE ESPAÇO-TEMPO É O MUNDO DE ONDE COINCIDEM TODOS OS MUNDOS. POR ELE O ESPÍRITO SE LANÇA NO MUNDO, AO ÚLTIMO DOS MUNDOS, O PIOR DOS INFERNOS, PORQUE NELE COINCIDEM EM FORMA MISTERIOSA E SINCRONÍSTICA O MAIS ALTO DOS CÉUS COM O MAIS BAIXO DOS INFERNOS E ASSIM O ESPÍRITO DEVE TRANSITAR POR ESTE VALE DE LÁGRIMAS, PARA PODER DESPERTAR E RECORDAR A ORIGEM, SUA PÁTRIA ETERNA.



Camaradas, agora entraremos em um retrocesso histórico, e para compreender a realidade do que tem ocorrido na história, recomendamos ao companheiro de vontade inquebrantável estudar detidamente este tratado, porque lhe servirão taticamente estes conhecimentos para sua estratégia de libertação espiritual.



IV

ANÁLISE HISTÓRICA DAS ORIGENS E DIFERENÇAS DAS CULTURAS ORIENTAIS E OCIDENTAIS

Queremos realizar uma análise condensada, porém precisa, para desvelar um mistério que desde o princípio da história, ainda se mantém em um manto profundo de incertidão e confusão. Isto é devido à que a origem de certos legados culturais, especificamente dos povos europeus mediterrâneos, gregos, etruscos, romanos, latinos ou dos europeus nórdicos, germanos, vikings escandinavos, jamais a antropologia, a etnologia, a etnolingüística, a história, tem descrito a origem verdadeira destes povos ou nações, e de todas as raças árias indo-germânicas que invadiram o solo europeu. O estudo da origem dessas raças e culturas ocidentais é o que realmente nos interessa conhecer, porque eram HIPERBÓREAS, provinham mais além do boreal, ártico, descendiam do pólo setentrional, tinham uma fisionomia cujo aspecto estético se diferenciava totalmente de qualquer grupo racial evoluído do animal homem, sendo esbeltos, rosados e de olhos claros, com uma contextura anatômica forte e uma inteligência superior. Estes denominados ários, de etnias brancas, tinham uma cultura bem desenvolvida em todos os campos do saber, manejavam a arquitetura hiperbórea e a arte da guerra, politicamente aristocráticos e professavam um politeísmo solar. Também estudaremos as culturas de origem semítica, mas devemos compreender que a história que se desvelará é história HIPERBÓREA EUROPÉIA, e a mesma está contida em suas raças e culturas.

Indubitavelmente a história acadêmica impulsionou a crença histórica de que as culturas dos povos europeus provêm do Oriente, que tem certos matizes semíticos. Por exemplo, que nos gregos dórios, em sua linguagem, em seu alfabeto, participavam questões semíticas, fenícias; ou que nos gregos ou romanos, em seus cultos, se encontravam certos rituais como os de sacrifícios humanos, igual que nos cultos religiosos dos druidas, dos judeus, fenícios ou cartagineses, etc. Outros sustentam que os gregos e romanos tinham certas crenças sobre a imortalidade ou a reencarnação similares aos brâhmanes da Índia, ou que participavam de certas crenças astrológicas como os caldeus ou os babilônicos, etc. Sobre os gregos, os etruscos ou os romanos, sempre o mesmo: a história tem querido, de alguma maneira, relacionar suas culturas ocidentais, guerreiras e solares, com as culturas semíticas orientais; a realidade é que TUDO ISTO É UMA GRANDE MENTIRA, INVENÇÃO DE HISTORIADORES QUE ESTÃO AO SERVIÇO DA SINARQUIA INTERNACIONAL, QUE HOJE OSTENTAM O PODER E QUE SÃO SERVÍS AO DEMIURGO E OS DEUSES DE SHAMBALLA (Cidade onde residem os deuses traidores e as hierarquias da “Loja Branca”), SUSTENTADORES DAS CULTURAS MONOTEÍSTICAS LUNARES.



Indubitavelmente nunca se vai dizer a VERDADE, porque a mesma desperta consciência, mas ciências como a Filologia, a Arqueologia, a Mitologia Comparada, a Etnologia, a Biologia Evolutiva, a Filosofia Idealista e Existencialista, e especialmente a HISTÓRIA HIPERBÓREA, AFIRMAM TÁCITAMENTE QUE EXISTEM DIFERENÇAS CULTURAIS E ESPIRITUAIS entre o semítico e o ário. Por isto esta análise da história afirma que a criação e as evoluções que tem sofrido a mesma é um caminho que desde o início, quando os deuses se decidiram a concretizar a cosmogênese, se desenvolveu sobre a base de um sistema de ENSAIO E ERRO, isto tem levado a que existissem várias criações e evoluções que foram um fracasso, por exemplo a dos dinossauros, que foi destruída totalmente, ou a dos primatas e homínídeos, que é a última existente. A Sabedoria Hiperbórea sustenta que tal homínídeo estava POTENCIALMENTE designado em uma finalidade essencial pelo DEMIURGO para chegar a cumprir uma importante tarefa, a de ser DEPOSITÁRIO DE SENTIDO E CRIADOR DE CULTURA. Mas devemos entender que a grande obra do demiurgo Jehová-Satanás e suas hostes de hierarquias de deuses traidores do espírito eterno é seu universo material, o mundo, posteriormente criando o homínídeo ou pasú com a única finalidade de gerar a um ser que ADMIRE ESTETICAMENTE e descubra GNOSEOLOGICAMENTE ou cientificamente sua OBRA, a criação. Porém por algum motivo essa espécie fracassou em sua missão essencial e fundamental pela qual foi criado e novamente se valeu sua inevitável extinção, mas, Qual foi o “milagre” graças ao qual permitiu sua rápida evolução? A incorporação de um elemento diferente: O ESPÍRITO ETERNO, SER DIVINO que não é deste mundo criado e evoluído, é EXTRATERRESTRE, DE UMA ORIGEM NÃO-CRIADA E TRANSCENDENTE.

Queremos especificar com isto que o homem criado, evoluído do primata, do homínídeo, do homem de Neanderthal e por último de Cro-Magnon, que pôde evoluir e MODIFICAR SUA CHAVE GENÉTICA graças ao APRISIONAMENTO DOS ESPÍRITOS DIVINOS, seres extraterrestres, e à MISTURA DE SANGUES entre o homem pasú e os deuses. Ademais os deuses traidores, chefes líderes do DEMIURGO, O UNO, geraram certos sistemas de pensamento que foram introspectados nestas culturas primitivas, o que permitiu a essas raças evoluírem, darem um salto ontológico. Com a incorporação do espírito eterno no animal homem se gerou um indivíduo de dupla natureza, metade ANIMAL e metade DIVINO, como sustentavam ACERTADAMENTE OS GNÓSTICOS, e posteriormente os MANIQUEÍSTAS.

É aqui onde penetramos em um aspecto essencialmente escuro da história, posto que não existe nenhum documento ou vestígio cultural, arqueológico, antropológico, histórico, etc, que nos demonstre que ocorreu, quais foram os feitos, os acontecimentos que permitiram que estas raças que eram praticamente animais, primitivas em suas formas culturais, sem linguagem nem escrita, puderam DAR UM SALTO ONTOLÓGICO E EVOLUIR E DESENVOLVER CONSCIÊNCIA.



Na realidade o que sucedeu somente existe em certos mitos e lendas, em determinados relatos da antiguidade, o filósofo grego PLATÃO, no TIMEO e no CRITIAS expôs dois diálogos sobre estes mistérios. Segundo a narração do Timeo, o estadista ateniense SOLON narra uma história relatada por um SACERDOTE EGÍPCIO, que sustentava que a ATLÂNTIDA era uma ilha maior que a LÍDIA e a ÁSIA MENOR juntas. O sacerdote, que pertencia ao culto de Amon-Ra, lhe revelou que na ilha Atlântida existia uma civilização superior, muito poderosa, que se desenvolveu ao redor de 12.000 anos antes dos atenienses e que havia CONQUISTADO TODOS OS POVOS DO MEDITERÂNEO, EXCETO OS GREGOS. No Critias, Platão novamente se expressa sobre a Atlântida, descrevendo a nação como uma república utópica. Estes são os únicos relatos que afirmam a existência da ATLÂNTIDA e é interessante analisar e visualizar com a visão interior, que é a FACULDADE DE ANAMNÉSIA DO GUERREIRO SÁBIO, o relato que este grande filósofo realizou no TIMEO.



V ESTUDO DAS TÉCNICAS GNOSEOLÓGICAS PARA ABRIR OS REGISTROS CULTURAIS HISTÓRICOS

Deteremo-nos neste ponto para indicar aos camaradas como devemos proceder para compreender os temas históricos que descobriremos adiante. É por isso que afirmamos a necessidade de conhecer as técnicas gnoseológicas para abrir e operar sobre os registros culturais; técnica já instruída anteriormente porém que voltarei a enunciar. Com nossa faculdade de discernimento gnóstico, penetraremos dentro do contexto histórico (neste caso no relato de Platão) e passo a passo iremos abrindo os SÍMBOLOS SAGRADOS, mas previamente, antes de abrir-los os resignaremos com a vontade egóica do EU projetando sobre cada símbolo ou arquétipo um SÍMBOLO ETERNO, uma IMAGEM RÚNICA TRANSCENDENTE com a qual isolaremos as imagens arquetípicas contidas nos símbolos do relato analisado.

Neste caso teremos no começo do mesmo duas imagens essenciais a visualizar. Primeiro, Platão nomeia a SÓLON, dando referência a ele como o transmissor de uma história. Sabemos que Sólon era um dos sete sábios da Grécia e este símbolo não nos trás inconvenientes para resigná-lo, porque na realidade pouco existe sobre ele como para que possua este símbolo SACRALIDADE, a não ser que o virya, o homem que esteja realizando uma análise deste registro seja um filósofo, sendo assim deverá realizar uma resignação deste símbolo, mas tomaremos o caso de que não, e prosseguiremos. O segundo símbolo que ressalta é a figura do SACERDOTE EGÍPCIO e é ali onde devemos nos deter e aplicar todo nosso poder gnoseológico de visão interior e começar a resignar este ARQUÉTIPO SAGRADO, porque sobre esta imagem encontraremos um símbolo sagrado designado pelo Uno que possui sobre si mesmo um poder que pode chegar a capturar a consciência do VIRYA, do homem desperto.

Isto é assim porque a imagem do sacerdote nos refere e desencadeia em nosso inconsciente a emergência do complexo SACERDOTAL, que possui uma série de relações e associações de diversos conteúdos axiológicos, ou seja, de valores, de acordo à magnitude do conteúdo semiótico e cultural do homem que abre este registro; ou seja, se o homem é um pasú e tem preeminências culturais sacerdotais em seu ser porque, por exemplo, é um sacerdote cristão ou é rosacruz, ou é maçom, ou simplesmente um devoto cristão ou de qualquer linha religiosa sacerdotal; este complexo gerará uma conexão de sentido entre a imagem do relato, o sacerdote egípcio e a raiz do complexo sacerdotal, podendo ocasionar isto a emergência da segunda intenção, a qual é a INTERVENÇÃO DE UM SIGNO SACRALIZANTE QUE OCASIONARÁ O DESPERTAR DE UM MITO RELIGIOSO NA CONSCIÊNCIA DO PASÚ. Isto é



diretamente a intervenção do demiurgo através do símbolo sagrado sacerdotal, que desencadeará diversos processos na consciência do homem.

Primeiro, emergirá uma relação onde o sentido sacerdotal assumirá a consciência do homem em um sentimento de devoção, alijando com isto a vontade do guerreiro, não permitindo isto seguir com a abertura do registro cultural. É interessante notar a figura de um sacerdote porque nos situa no que o mistério da Atlântida foi herdado pelos cultos sacerdotais egípcios de Amon-Ra, e deduzindo isto nos permitirá compreender que os atlantes eram uma sociedade onde o sacerdotal teria um poder muito singular, talvez similar ao dos sacerdotes egípcios.

Segundo, emerge a relação e a segunda intenção, e isto gera a situação anteriormente descrita, mas um substrato emocional que faz emergir e desapegar um MITO (nos FUNDAMENTOS DA SABEDORIA HIPERBÓREA podemos encontrar, no sentido da psicologia do pasú e do virya, nos pontos O MITO E A FANTASIA, uma extensa e elaborada análise). O pasú se alinha com o mito, padecendo o complexo que subjaz dentro do mito e suas conseqüências, podendo isto levá-lo à loucura (os neuro-psiquiatras estão cheios de loucos místicos que se crêem enviados ou profetas de deus) ou simplesmente modificando para sempre a realidade do relato, porque o mito atuará estruturando o pasú em outro contexto significativo que automaticamente o alijará da verdade.

Terceiro, se o guerreiro é um virya hiperbóreo desperto, então procederá a resignar e inserir sobre o símbolo sacerdotal egípcio um valor que não possui faculdade nenhuma de sacralização, pondo sobre o mesmo um SÍMBOLO ETERNO que evitará a emergência de qualquer símbolo sagrado ou de segundas intenções, podendo com isto prosseguir com a abertura do registro cultural.

Compreendidos estes passos seguiremos analisando o relato e encontramos no mesmo a emergência de outro símbolo, a ATLÂNTIDA, civilização superior, e é esse PRINCÍPIO o que gera em nosso inconsciente uma pergunta, posto que nada temos sobre este conceito em nossa estrutura cultural. Se isto acontece o virya ficará neutro, ou seja, seu ser padecerá do ser em si da pergunta, devendo isto ser superado. Se isto ocorre nos encontraremos com outro símbolo, os atlantes conquistaram todos os povos mediterrâneos menos os gregos 10.000 anos antes que os romanos. É este princípio A RELAÇÃO MAIS SIGNIFICATIVA, porque se o guerreiro tem predisposição GNÓSTICA e se interessa realmente saber a verdade do relato e desta história, neste SÍMBOLO encontrará e poderá ver e entender todo o mistério da Atlântida.

E está é a verdade que se pode verificar se abirmos este registro e resignarmos seus símbolos sagrados, porque a ATLÂNTIDA EXISTIU e nela se desenvolveu uma grande cultura que foi contemporânea às tribos primitivas dos povos que residiam na



ÁSIA, ÁFRICA, EUROPA E AMÉRICA, 12.000 a 10.000 anos antes de cristo. A ATLÂNTIDA foi uma cidade-estado, uma fortaleza fundada pelos deuses extraterrestres que descenderam à ordem material, a sua própria criação unicamente com o fim de propiciar os elementos necessários nos quais estavam contidos e ainda estão, uma sabedoria gnoseológica de transformação ontológica, a qual denominaram o mistério da chave kalachakra.

Antes de prosseguir narraremos uma história, um acontecimento que modificou para sempre o destino do espírito e do homem no mundo. No céu houve um confronto entre Jehovah, deus da matéria e as hostes espirituais de Lúcifer. Nesta contenda cósmica os agentes da ordem material lograram que certos deuses desleais ao eterno, traidores ao espírito, se aliaram às estratégias do Uno, Jehovah Satanás, e participaram dos planos evolutivos da matéria. Esta sucessão dramática permitiu que os espíritos eternos e puros fossem enganados por um mistério de A-mor e arrojados nos confins da ordem material, e daí que milhares de seres divinos foram colocados e encarnados no mundo. A isto se devem a aparição e surgimento das raças brancas, ocasionando este sucesso à rebelião de Lúcifer. Existe um erro muito comum na interpretação do mito criacionista, LÚCIFER, O ANJO PORTADOR DA LUZ, O MAIS BELO, NÃO PARTICIPA DA CRIAÇÃO, não tem nada que ver na existência desta demencial obra, rebelando-se à criação da mesma. Posteriormente a sinarquia se encarregou de afirmar e confundir a Lúcifer com Satan, mentira mais sinistra porque o verdadeiro Satanás é o Uno, o grande arquiteto criador e ordenador da matéria e da evolução de suas MÔNADAS (entes) ARQUETÍPICAS. Por isso, desde o Incognoscível, desde o eterno, Lúcifer e seus camaradas divinos decidiram acudir ao resgate das raças de espírito puro, e para isto desceram até a ordem material e criaram uma cidade extraterrestre, AGARTHA, DESDE A QUAL ASSISTEM AOS CAMARADAS APRISIONADOS NO MUNDO, PARA SUA LIBERTAÇÃO. É fundamental esclarecer um ponto da História, uma sucessão que gera confusão; quando os deuses decidem criar a ordem material, juntos e em forma mancomunada estes COSMOCRIADORES DIVINOS geraram um COSMOGÊNESIS, e disto vieram o UNIVERSO e O PLANO EVOLUTIVO. Mas nesse plano não se contemplava animar a matéria, dotá-la de "espiritualidade" e é aqui onde se gera o antagonismo, o desencontro e a divisão dos deuses em dois bandos, facções que descrevemos anteriormente.

Mas nem todos os deuses estiveram de acordo na concretização de um UNIVERSO MATERIAL, DESTE INFERNO DEMENCIAL E MENOS AINDA DE DOTAR O MESMO DE "ESPIRITUALIDADE". Devemos compreender que estes deuses, desde o INCOGNOSCÍVEL, DESDE OS MUNDOS ETERNOS PUROS E ABSOLUTOS, decidem fazer uma OPOSIÇÃO ESTRATÉGICA aos deuses que participaram do ato CRIACIONISTA DA ORDEM MATERIAL.

Entre eles KRISTOS LUCIFER é o líder dos deuses que se opõem diretamente aos planos do demiurgo JEHOVÁ-SATANÁS e os deuses da matéria, decidindo RESGATAR a seus companheiros, camaradas enganados e submetidos aos destinos dos deuses traidores. Para isto DESCE E CRIA UMA ESTRATÉGIA DE OPOSIÇÃO dirigida desde um centro CARISMÁTICO, desde uma cidade amuralhada



magicamente, que se encontra entre o GELO E O POLO denominada AGARTHA. Devemos compreender que estes deuses decidem combater na ordem material quando os planos do UNO já haviam evoluído ao ponto de que a ATLÂNTIDA REINAVA e nela governavam todos os deuses em forma unificada; OU SEJA, AINDA NÃO SE HAVIA PRODUZIDO O GRANDE CISMA, A DIVISÃO, O DESENCONTRO ENTRE ELES. Ante o engano e submetimento das raças espirituais ao aprisionamento da matéria, esta ação gera discórdia entre os deuses e alguns se rebelam, mas a maioria deslealmente participa da estratégia de TRAIÇÃO E DÃO AVAL AO CATIVEIRO E À TRAIÇÃO. Mas os rebelados acodem a KRISTOS LUCIFER e se aliam, denunciando a colossal e demencial obra dos SIDDHAS TRAIDORES, gerando esta ação um enfrentamento, uma GUERRA ENTRE OS DEUSES QUE COMEÇOU NOS CÉUS E QUE SE TRANSLADOU PARA A TERRA.

É por isso que a ATLÂNTIDA FOI DESTRUÍDA POR UMA AÇÃO DE GUERRA, porém quando esta ocorreu a obra já estava consumada e o animal homem havia sofrido sua metamorfose neurofisiológica e psicológica pela ação dos siddhas traidores que haviam modificado sua chave genética. Assim como relatamos, os deuses da ordem material e os siddhas traidores desceram até sua própria criação e fundaram a Atlântida, ali planejaram as estratégias a seguir, as quais tinham um único fim: EVOLUIR AS CRIATURAS CRIADAS PORQUE SUA EVOLUÇÃO HAVIA FICADO ESTANCADA e para lograr tais objetivos desenvolveram certas táticas.

Primeiro, introduziram certos princípios arquitetônicos, edificando estruturas de pedra que foram distribuídas em diferentes pontos geográficos de acordo à sua ciência. Os Atlantes, ao emigrar depois do cataclismo que destruiu a Atlântida desenvolveram ou descreveram um périplo migratório que se iniciou no Ocidente e que culminou no Oriente. Primeiro penetraram na Europa, em duas correntes migratórias, uma iniciou seu recorrido na Espanha e dali foi desenvolvendo suas táticas líticas, penetrando os povos europeus aproximadamente em começos do NEOLÍTICO. Na realidade estas correntes migratórias são a que deram início ao Neolítico, iniciando-se em toda Europa ocidental desde a Espanha, França, Inglaterra, Itália, Alemanha e Grécia em sua primeira corrente migratória atlante. Ao mesmo tempo, uma segunda corrente migratória penetrou na ÁFRICA, especialmente tocou os grupos costeiros tomando o povo EGÍPCIO como os herdeiros diretos da mais alta sabedoria atlante, gerando com este povo um PACTO CULTURAL que assinalou os egípcios como o primeiro POVO ELEITO pelos representantes do UNO no mundo. No Egito ensinaram certas técnicas arquitetônicas e mortuárias, como a construção das PIRÂMIDES E A MUMIFICAÇÃO; o culto mortuário da mumificação ou a construção de tumbas como as pirâmides ou as tumbas do neolítico na Inglaterra se destacam como um dos símbolos e legados mais específicos da sinarquia traidora e podemos distinguir neles a ADORAÇÃO À ALMA, AO CORPO, AO CRIADO. É por isso que as culturas lunares sacerdotais rendiam cultos à morte rodeando-na de ritos e cerimônias mortuárias muito específicas, sendo esta uma das ciências esotéricas por excelência da sinarquia religiosa. Os SACERDOTES-REIS, ou faraós, com a construção das PIRÂMIDES SELARAM DEFINITIVAMENTE O PACTO CULTURAL SACERDOTAL com os deuses da matéria e foram o POVO ELEITO até que os povos hebreus herdaram tal pacto.



As estruturas líticas eram parte de uma magia sacerdotal que gerava uma alteração na geografia, modificando os campos topográficos que influíam nas consciências coletivas dos povos que habitavam próximo delas; ainda podemos observar em certos lugares da Europa grandes monumentos de pedra como STONEHENGE ou KARNAK, etc, cuja construção a história atribui erroneamente às tribos célticas. A verdade é que estas máquinas de transformação psicológica foram incrustadas pelos atlantes que respondiam às estratégias dos deuses criadores da evolução material.

EXISTE CERTO MISTÉRIO SOBRE AS CONSTRUÇÕES DE PEDRAS que neste tratado não cabe responder, mas os magos científicos da Atlântida sabiam acerca disto e por isto o primeiro movimento estratégico para modificar o nível ontológico das raças FOI CERCAR A GEOGRAFIA ONDE HABITAVAM, COM ESTRUTURAS LÍTICAS e incrustaram nelas signos em ESPIRAL ou CIRCULAR, o qual é o SIGNO SAGRADO DO ANIMAL HOMEM OU PASÚ, e também em forma PIRAMIDAL. Segundo, na Atlântida se prepararam determinados seres que logo foram introduzidos nos povos de raças evoluídas, a estes instrutores e formadores de cultura se os conhece como MESSIAS ou PROFETAS e eram atlantes que perseguiram uma finalidade, a de preparar a certos grupos (CLASSE SACERDOTAL) que tiveram a responsabilidade de guiar aos povos em sua evolução cultural logo que eles, os atlantes, se retiraram. Estes profetas ou messias, enviados dos atlantes, provenientes da Atlântida terrestre, ou da SHAMBALLAH extraterrestre, CIDADE DOS DEUSES CRIADORES DA ORDEM MATERIAL, implementaram um PACTO CULTURAL SACERDOTAL com seus povos ou raças criadas e evoluídas. Terceiro, geraram as mesclas raciais chegando eles mesmos a relacionarem-se consanguineamente, o que permitiu que se produzisse uma melhora racial. Este sistema é a parte essencial da estratégia de evolução e transformação ontológica, porque a mistura de sangue de origem extraterrestre dos atlantes e das raças evoluídas do homínideo permitiu um biótipo de indivíduo onde o estado de pré-consciência que portava o homem primitivo foi modificada pela aquisição de um sangue superior, o que gerou maior CONSCIÊNCIA e por isso uma maior evolução CULTURAL.

Quarto, o PACTO CULTURAL se estruturava em uma premissa fundamental, a submissão absoluta do ser ao deus, o Uno, a afirmação definitiva do ser como uma criatura de deus sujeita incondicionalmente à sua lei divina e ao cumprimento das estratégias da sinarquia metafísica do Uno, não importando as conseqüências, nem as individuais nem as coletivas. No pacto cultural dos deuses com os homens, a imolação, o sacrifício individual, o holocausto coletivo são condições assumidas pelos adeptos e irmãos das confrarias e lojas religiosas ou esotéricas da sinarquia mundial. Havendo desenvolvido estas quatro premissas devemos afirmar taxativamente que as culturas sacerdotais do EGITO, ÍNDIA, ISRAEL, etc, são um legado cultural da ATLÂNTIDA.

Contudo, devemos compreender que as culturas aristocráticas régias, guerreiras, solares, dos povos ários são culturas que tem seu legado histórico dos HIPERBÓREOS e sua cidade fortaleza se encontrava no pólo, ou próximo do POLO, SENDO ESTES DEUSES OS QUE ASSISTIRAM AOS POVOS ÁRIOS EUROPEUS COMO OS



ETRUSCOS, GREGOS, ROMANOS, E TODOS OS POVOS NÓRDICOS. Por isso existia entre os deuses LUCIFÉRICOS e os homens um PACTO DE SANGUE E HONRA, amparado no GUERREIRO. É assim que em suas FILOSOFIAS OU MISTÉRIOS, O SACERDOTAL ESTAVA SUBORDINADO TOTALMENTE AO MILITAR, AO RÉGIO, À NOBREZA, AO REI OU IMPERADOR.

É importante compreender que estas RAÇAS BRANCAS não provinham da evolução, como as RAÇAS NEGRÓIDES SEMÍTICAS, senão que FORAM FORJADAS, APRISIONADAS NO MUNDO, NA ORDEM MATERIAL, POR ALGUM MISTÉRIO QUE É IMPOSSÍVEL DE DESVELAR. É por isso que são recentes, apareceram em cerca de 1.500 antes de cristo aproximadamente, os etruscos, os aqueus minóicos, os dórios espartanos e atenienses, os latinos, romanos, etc., desceram do norte Europeu, península Escandinava, ou o Polo Norte e emergiram portando uma CULTURA superior a qualquer civilização do Egeu e do Mediterrâneo. Eles mesmos já possuíam em seu ser um despertar ontológico superior, porque os ÁRIOS EUROPEUS ERAM RAÇAS PROVENIENTES DE OUTROS MUNDOS, que por um engano, uma armadilha do Demiurgo O UNO gerou esta situação, pela sensível razão de elevar ainda mais a evolução anímica do animal homem com a MESCLA RACIAL DAS SUB-RAÇAS COM AS RAÇAS PURAS EUROPÉIAS.

Assim é que intervieram os deuses HIPERBÓREOS, porque eles viram seus camaradas aprisionados no mundo do Uno e decidiram assisti-los. Para isto enviaram seus melhores CAMARADAS DE SANGUE, SENHORES DA GUERRA, PARA DESPERTAR E GUIAR ÀS RAÇAS PURAS NOVAMENTE À SUA ORIGEM, A SUA PÁTRIA ESPIRITUAL.

Devemos considerar que os HIPERBÓREOS e seus senhores da guerra desenvolveram estratégias de oposição e uma delas era que por onde passaram os deuses traidores e deixaram vestígios culturais como construções, monumentos líticos, etc., as DESTRUÍAM OU SENÃO MODIFICAVAM SEUS SÍMBOLOS. É por isso que a arqueologia não explica certos símbolos inscritos sobre outros ou a destruição intencional de determinadas construções e isto se deveu porque tanto um bando como o outro sistematicamente foram combatendo-se durante toda a história, e ainda a guerra continua. É interessante compreender as diferenças abismais entre as linguagens culturais legados aos povos conquistados pelos atlantes negros (os denominaremos assim porque os hiperbóreos sustentavam que os atlantes eram verdadeiros magos negros) e as heranças culturais dos Hiperbóreos. Uma das mais significativas é a linguagem e a escrita, se apelamos a nosso entendimento gnóstico podemos ver elementos muito significativos entre um e outro, por exemplo, entre o alfabeto hebreu, que é a herança esotérica lingüística do demiurgo e seus deuses traidores e o alfabeto RÚNICO e LATINO, que é a herança dos deuses HIPERBÓREOS.



VI OS POVOS SINÁRQUICOS DA ANTIGUIDADE QUE FORAM PARTÍCIPIES DO PACTO CULTURAL

Na história, a atuação dos Atlantes Negros em suas migrações, logo da destruição da ATLÂNTIDA descreveu um périplo que descrevemos anteriormente. Mas neste ponto queremos deixar claro que a história da humanidade poderia ser dividida em diferentes tempos ou períodos, nos quais o poder estava em mãos das estratégias hiperbóreas e outra sobre a sinarquia. Porém devemos reconhecer um período onde os mitos e os símbolos sagrados dos deuses traidores e aliados do demiurgo O Uno e suas estratégias de domínio mundial, governaram a história da humanidade praticamente até a chegada das Raças Hiperbóreas.

Temos afirmado que este é um tratado de história ocidental e não interessa tanto compreender as civilizações antigas que estiveram por geral sob a tutela do pacto cultural, e a maioria de seus reis, a exceção de alguns, sempre serviram em forma absoluta aos planos da sinarquia mundial, física e metafísica. Sabemos que na Antiguidade, 5.000 a.c. se desenvolveram civilizações e impérios na Mesopotâmia, Egito e Vale do Indo. Existem conhecimentos antropológicos e etnológicos que atestam que estes povos de origem negróide semítica são derivações raciais das raças evoluídas do homínido e que a partir da modificação da chave genética por parte dos deuses adquiriam cultura e com o tempo foram desenvolvendo grandes civilizações. É importante entender que na Europa os povos estavam saindo da Idade do Cobre e entrando na Idade do Bronze e em certos lugares ainda perdurava a Idade da Pedra, existindo estes povos primitivos em um nível cultural inferior às civilizações sumérias, ainda que devamos distinguir que certos grupos raciais da Europa da Idade do Bronze POSSUÍAM EM SEUS SANGUES A MEMÓRIA DE ORIGEM, mas rapidamente foram conquistados e suprimidos suas reminiscências hiperbóreas. Os Egípcios eram a civilização mais poderosa da Idade Antiga, construindo um império ao redor do Nilo, coexistiam com as civilizações Mesopotâmicas entre o Tigre e o Eufrates, como os Sumérios e os Akkádios, posteriormente os Assírios e os Babilônios, os Judeus (é interessante notar a importância do judaísmo nesse momento da história, sendo já em 1.800 a.c. uma importante força religiosa constituída nesse tempo como povo eleito dos deuses da matéria que destituiria a egípcia) e por último os Persas, à serviço dos Judeus (o rei persa Ciro os libertou do cativeiro da Babilônia). É necessário entender que as civilizações do vale do Indo que se desenvolveram 5.000 anos a.c. são racial e culturalmente iguais às culturas negróides africanas ou semíticas da mesopotâmia, e suas culturas e religiões só afirmam a realidade do pacto cultural. O brahmanismo, lamaísmo e certamente o buddhismo são simplesmente diversificações religiosas do politeísmo Egípcio.

O que realmente ocorre é que os deuses da matéria elegem um local espaço-temporal topológico para estabelecer sua cidade metafísica SHAMBALLAH, e uma de suas portas coincide com o Tibet e seus sacerdotes são os herdeiros e portadores dos conhecimentos, mitos e símbolos sagrados dos deuses da matéria e O Uno. Devemos



recordar que as migrações dos atlantes negros e seus sacerdotes magos foram traçando um círculo que começou com o Egito, continuou com as culturas Mesopotâmicas, finalizou com as do Vale do Indo para em definitivo sair da matéria e concretizar sua cidade demoníaca.

Estes enviados pelo demiurgo, assim que cumpriram a missão de realizar o pacto cultural com estes povos, afirmaram definitivamente o Brahmanismo e o Lamaísmo com certo tipo de Buddhismo, como dogmas religiosos do pacto cultural do Oriente, e o Judaísmo Rabínico como o dogma esotérico religioso do pacto cultural do Ocidente. É por isso que o povo da Índia participa de certos substratos sanguíneos Indo-Ários, porque determinados grupos deste biótipo racial se radicaram na Índia. Lamentavelmente, devido às misturas raciais que houve com as raças do Uno através da história, se converteu em uma arma estratégica para dos deuses da matéria. A Índia e seus povos vivem submetidos aos mitos e os símbolos sagrados, sendo coletivamente uma projeção arquetípica estratégica do Uno, é por isso que estão mergulhados em um mundo de miséria, ignorância e dor, submetidos aos mitos sustentados por sua casta sacerdotal de lamas e gurus, que os utilizam para os fins estratégicos da sinarquia religiosa mundial. É fundamental tratar de compreender que a Índia é o centro de difusão mundial do esoterismo sinárquico, e qualquer doutrina filosófica esotérica, por mais ocidental que se revista em sua formação cultural. Em sistemas como a Teosofia, a Maçonaria, a Gnosis Cristã, etc., em seus contextos ideológicos, místicos, religiosos, subjazem os símbolos sagrados das idéias esotéricas hindus. Em sua penetração cultural estas premissas se afirmaram e comoveram profundamente o seio da sociedade européia e norte-americana, na década de 1920 com a Teosofia e o Yoga, ou na de 1960 com o movimento hippie, o tantrismo ou sexo livre e suas músicas e culturas denominada “Nova Era” e são elas simplesmente partes do plano escrito pela sinarquia mundial desde o começo da história para contaminar as culturas dos povos hiperbóreos.

As culturas da Mesopotâmia, Egito e do Vale do Indo afirmadas no pacto cultural unicamente serviram aos fins da sinarquia, pois esta tinha em seus planos cativar, aprisionar e prender na matéria determinadas raças puras de origem Indo-Germânica para mesclá-las com as raças evoluídas pelo Uno, como a negróide ou a semítica. Queremos significar que todas estas civilizações sinárquicas, que lamentavelmente são consideradas “ápice da civilização” eram povos cuja cultura estava submetida ao pacto cultural e aliadas ao primeiro povo eleito: o egípcio.

Se pode sustentar que unicamente os Cassitas e os Hititas foram reinos que por algum tempo fizeram oposição aos egípcios e aos judeus, porém na realidade até a chegada dos Gregos, o poder do mundo estava nas mãos destes povos aliados ao pacto cultural. Mas estes povos vindos desde o Polo, denominados Hiperbóreos, aliados aos deuses de AGARTHA e ao pacto de sangue, iniciariam (como estudaremos mais adiante) um processo sistemático de destruição de todos os povos do pacto cultural.



VII

A GRÉCIA ATENIENSE E ESPARTANA COMO VÍNCULO DA SABEDORIA HIPERBÓREA. O IMPÉRIO ROMANO ORBIS TERRARUM, DONO ABSOLUTO DO FUNDAMENTO E SABER ESTRATÉGICO HIPERBÓREO NO MUNDO

Retornando ao estudo dos feitos históricos, devemos considerar que temos realizado esta análise das diferenças cognoscitivas do homem desperto e orientado e o homem confundido ou dormido para poder prosseguir com o estudo hiperbóreo da história, porque é imprescindível VER E COMPREENDER com outras capacidades mentais onde os símbolos hiperbóreos atuaram, gerando processos históricos nos quais se desenvolveram éticas guerreiras aristocráticas.

Assim como nomeamos aos gregos devemos reconhecer a ATENAS e especialmente a ESPARTA COMO AS CIDADES-ESTADO HIPERBÓREAS POR EXCELENÇA. São nestas polis que se estruturaram as primeiras manifestações de uma estratégia psico-social plena, absolutamente hiperbórea. Em ATENAS FLORESCEU A FILOSOFIA E A ARQUITETURA E EM ESPARTA A GUERRA. Desde a educação familiar e a do estado, o ser espartano se delineava sob as guias éticas aristocráticas guerreiras, educando a criança e cidadão espartano no conceito da liberação espiritual através de um sistema filosófico-místico-mitológico onde se relatava a realidade do ESPÍRITO sobre a realidade da MATÉRIA.

Estas concepções culturais determinavam ao espartano em seu ser uma vontade de espírito que transmitia em todos seus atos, outorgando-lhe uma atitude ética espiritual que lhe permitia ser o melhor entre os melhores, preparando-o para resistir nas piores circunstâncias como um GUERREIRO.

É por isso que Esparta era uma civilização de homens guerreiros e por isso foi a cidade-estado que prevaleceu por sobre todas as cidades do mundo grego deixando uma cultura hiperbórea selada, porque Esparta ensinou ao mundo antigo o ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO, A VONTADE INQUEBRANTÁVEL E O SENTIMENTO DE AMOR PELO SANGUE, A PÁTRIA E O ETERNO, MUITO ALÉM DA VIDA E DA MORTE.

Assim como ATENAS as manifestações hiperbóreas se deram em sua mais alta expressão nas ARTES, como na ARQUITETURA, e na FILOSOFIA, em ESPARTA essa manifestação do espírito se desenvolveu na mais pura das artes, a ARTE DA GUERRA.

Este exemplo espartano foi seguido e desenvolveu posteriormente a sociedade guerreira por excelência, guiada por um dos espíritos hiperbóreos, filho de APOLO, chamado ALEXANDRE MAGNO. Este príncipe luciférico MACEDÔNICO REPRESENTOU O MÁXIMO EXPOENTE INDIVIDUAL DE UMA ESTRATÉGIA GUERREIRA HIPERBÓREA. ALEXANDRE FOI GUIADO DESDE OS DEUSES MITOLÓGICOS HIPERBÓREOS A COMBATER OS INIMIGOS DO ESPÍRITO, ÀS CULTURAS ENTREGUES À SINARQUIA MUNDIAL DA ANTIGUIDADE, COMO O



ERAM AS CULTURAS PERSA, EGÍPCIA, JUDÁIA, FENÍCIA, DA ANTIGUIDADE. É por isso que ALEXANDRE marchou até o ORIENTE, peimeiro derrotando aos persas, que eram nesse instante da história servis à sinarquia e logo derrotou os judeus, fenícios de Tiro e Sídon, tomando Jerusalém e finalizando sua campanha com o submetimento do Egito para logo marchar diretamente sobre a Índia, tratando de penetrar e destruir o bastião inimigo por excelência que eram os reinos dos Brahmanes. Alexandre tinha em seus planos penetrar a mesmíssima cidade dos deuses da sinarquia mundial, SHAMBALLAH, que se encontrava em certo lugar do Tibet e devido à traição de alguns de seus generais ele se viu frustrado, mas a ação de ALEXANDRE ficaria para sempre na memória da história e outros GUERREIROS voltariam a marchar no futuro sobre o Oriente, tratando de emular e repetir a epopéia deste guerreiro hiperbóreo.

Devemos entender e compreender que o mundo antigo teve consciência hiperbórea com o espírito grego. Todas as culturas mesopotâmicas, desde os egípcios até os persas, estavam sob a estratégia dos deuses sinárquicos representantes do demiurgo O UNO, o criador e sustentador destas culturas.

Em outro local analisaremos detalhadamente as mitologias, filosofias e religiões destes povos, somente diremos que todas provinham e foram estruturadas em suas culturas pelos deuses servidores do demiurgo, O Uno, e que respondiam especificamente às estratégias dos deuses da matéria. Unicamente tinham a missão nessa parte da história de inserir nas culturas da humanidade a idéia essencial da realidade criada do ser, do princípio filosófico-religioso de que o homem é uma criatura de deus e do sentido de subordinação aos deuses criadores da ordem material. Por isso, todas as mitologias, filosofias e religiões destas culturas respondiam com uma devoção absoluta e amor incondicional a seus deuses: AMON-RA, JEHOVÁ, BAAL, ORMUZ, BRAHMA, etc. Todos eles eram simples projeções e emanações do UNO, o arconte Adonai, demiurgo criador da matéria, imitador dos mundos eternos.

É importante destacar que todas essas mitologias impuseram religiões onde o SACERDOTAL, O CLERICAL, O TEOCRÁTICO ERA MONACAL, que indubitavelmente tinha preponderância sobre o GUERREIRO ARISTOCRÁTICO, o qual nestas culturas estava subordinado à vontade do CLERO E DO SUMO SACERDOTE.

ALEXANDRE combateu e derrotou essas nações que haviam desenvolvido um PACTO CULTURAL com os deuses da matéria e vingou o assédio que os persas realizaram sobre a Grécia, especificamente quando XERXES destruiu ATENAS e especificamente a ACRÓPOLIS, símbolo arquitetônico hiperbóreo por excelência. Por isso ele não perdoou tal ofensa e castigou não somente os PERSAS SENÃO QUE MARCHOU SOBRE O CENTRO MÁGICO SINÁRQUICO DO MUNDO ANTIGO, JUDÉIA E EGITO, DESTRUINDO SEUS TEMPLOS E CIDADES.

Alexandre não só submeteu as culturas semíticas sinarcas senão que gerou um modelo cultural guerreiro aristocrático, denominado HELENISMO, que permitiu



sembrar e desencadear a maior estratégia hiperbórea do mundo antigo: A ROMA IMPERIAL, O IMPÉRIO ROMANO.

O Helenismo defendeu e promulgou as éticas pagãs e a cultura politeísta grega por sobre o monoteísmo, que impulsionava uma cultura repressiva e moralista. É interessante visualizar este momento da história porque com o surgimento das religiões monoteístas começa a desencadear-se um pacto cultural onde a moral cristã e seu dogma doutrinal começaram a penetrar no mundo ocidental e terminarão por submeter a cultura européia aos desígnios do cristianismo e de seu clero. Mas a ação da ROMA IMPERIAL e de seus imperadores, especialmente CAIO JULIO CESAR OCTAVIO AUGUSTO, primeiro imperador de Roma e PONTÍFICE MÁXIMO HIPERBÓREO, PERMITIU DEFENDER A CULTURA CLÁSSICA GRECO-ROMANA DESENCADEANDO A MAIS BRILHANTE ESTRATÉGIA HIPERBÓREA QUE PERMITIU INCRUSTRAR NO MUNDO EUROPEU O ESPÍRITO HIPERBÓREO.

O Império Romano desencadeou uma oposição estratégica logrando quinhentos anos de história onde o sentido da vida esteve fundamentado em certas pautas místicas filosóficas onde a Honra, a Lealdade, o Valor e a Atitude Heróica foram os valores supremos. Roma e sua cultura propiciou a detenção das estratégias da sinarquia religiosa monoteísta, mais além do que a história opina sobre os romanos, já que se tem encarregado de forma sistemática de recalcar os males romanos deixando de lado os magníficos aportes que realizou a cultura romana à cultura universal.

Roma e seu símbolo mais transcendente, A ÁGUIA IMPERIAL COM A SERPENTE ENTRE SUAS GARRAS, representava A VOLTA DA VONTADE DO ESPÍRITO POR SOBRE AS PRISÕES DA ALMA.



VIII
AUGUSTO, PONTÍFICE MÁXIMO,
PRÍNCIPE DIVINO, IMPERADOR UNIVERSAL.
A MARCHA TRIUNFAL DA ROMA IMPERIAL
CONTRA AS CULTURAS DO KALI-YUGA E A SINARQUIA MUNDIAL.
OS DRUIDAS, OS JUDEUS E OS EGÍPCIOS,
HERDEIROS E ELEITOS PELOS DEUSES DA ORDEM UNIVERSAL

Dedicamos este capítulo para desenvolver a história de um grande guerreiro da vitória eterna, que dedicou sua vida a lutar e combater os planos e as estratégias da sinarquia mundial de sua época. É importante ressaltar este período da história já que o mesmo é a primeira manifestação hiperbórea em uma estratégia psico-social que triunfou sobre os planos da sinarquia.

A Roma Imperial iniciou a instauração de um poder mundial onde a figura do IMPERADOR e do IMPÉRIO projetava ao mundo conhecido a imagem de um homem, o IMPERADOR como o exemplo do que devia ser o homem.

AUGUSTO representava a figura divina de um deus hiperbóreo, era a encarnação de Apolo, a imagem de um guerreiro que, igual a qualquer camarada havia ascendido ao máximo grau espiritual lutando desde de baixo. Primeiro, instruindo-se nas escolas iniciáticas da Grécia esotérica, como foi sua estadia na cidade grega gnóstica por excelência: APOLÔNIA.

Segundo, afirmando-se nas estratégias de libertação espiritual coletivas dos deuses romanos HIPERBÓREOS. É interessante notar que JULIO CESAR o tomou como filho adotivo e este ato, realizado por este magnífico guerreiro que foi César, o identificou como O ELEITO, sendo o grande general que logo de adotá-lo o obrigou a iniciar-se no estudo das ciências acadêmicas e esotéricas, designando-o à cidade de Apolônia na Grécia (Ilíria). Uma menção à parte devemos outorgar a esta cidade da antiga Grécia, porque nela radicava o mais importante, seu divino tesouro: A ESCOLA DE FILOSOFIA E MISTÉRIOS APOLÍNEOS, fundada por Anaximandro, nas origens da mesma. Apolônia foi fundada em honra de APOLO, O DEUS SOLAR HIPERBÓREO e portava em sua honra seu nome, mas misteriosamente em forma feminina: APOLÔNIA.

Seria nesta época onde OCTAVIO seria instruído nas artes hiperbóreas, estudando todas as ciências exotéricas e esotéricas, sendo cultivado e iniciado nos segredos dos mistérios iniciáticos de APOLO. É em Apolônia onde Octavio se transforma em um guerreiro sábio e em um condutor, em príncipe e líder do que seria o movimento estratégico mais poderoso da história antiga. OCTAVIO assumiria o rol divino pelo qual ele foi auto-eleito pelos deuses de AGHARTA; o de transformar a REPÚBLICA ROMANA em um IMPÉRIO UNIVERSAL, onde a SABEDORIA HIPERBÓREA imperara por sobre todas as culturas sínarquias do mundo conhecido. É de destacar o magnífico deste príncipe de luz não-criada que foi OCTAVIO



AUGUSTO. Sua obra e estratégia arquitetônica foram sem igual, seus geniais arquitetos MARCOS AGRIPPA e VITRUM, junto com seus filósofos MECENAS e ATONODORO, desenvolveram uma estratégia hiperbórea LÍTICA e arquitetônica com o qual FECHARAM o mundo romano das influências de culturas inimigas ao espírito romano. Nas estratégias Hiperbóreas de libertação espiritual estão contempladas quatro e sete táticas orientadoras e uma delas é a Arquitetura. OCTÁVIO AUGUSTO implementou a via do cerco, construindo Castrum, fortificações em todo o império, porém é de destacar que os romanos planejaram e plasmaram arquitetonicamente ROMA, a cidade imperial, com um selo HIPERBÓREO e em seu esplendor se assemelhava à cidade eterna. É de destacar que os templos romanos eram construídos sobre determinadas técnicas líticas hiperbóreas e o PANTEÃO DE AGRIPPA é por excelência sua obra máxima. Esta colossal e genial construção, obra de guerreiros totalmente orientados e despertos, é um símbolo perpétuo do espírito humano e da grandeza deste príncipe e pontífice hiperbóreo que foi Augusto.

Sua ação de guerra foi o pináculo, a culminação da obra começada anteriormente por JÚLIO CÉSAR. OCTÁVIO cumpriu ao pé da letra as estratégias desenhadas por seu genial pai adotivo e convertido em AUGUSTO E PONTÍFICE MÁXIMO culminou com êxito seu plano de oposição estratégica e isolamento ESPIRITUAL, derrotando e conquistando definitivamente os povos inimigos de Roma, marchando vigorosamente contra o KALI YUGA e instaurando uma IDADE DE OURO: A PAX ROMANA. Judéia, Palestina, Síria, Egito, as Gálias e especialmente os DRUIDAS, agentes diretos da sinarquia traidora, foram afastados pelo poder da ÁGUIA IMPERIAL.

É por isso que destacamos como o principal protagonista da história antiga esse Pontífice Máximo Hiperbóreo e a Roma Imperial a representante e legado histórico de Augusto da mesma forma; graças a eles é que se perdeu e rechaçou por mais de 400 anos, a penetração do judeu-cristianismo na Europa. É imprescindível entender que a Sinarquia Metafísica de Jehová Satanás e suas hostes de traidores projetaram a matéria de Jesus, criando o mito mais poderoso deste plano e em oposição a isso os deuses luciféricos que assistem aos camaradas em sua libertação espiritual enviaram ao mundo da ilusão o guerreiro mais puro: OCTÁVIO AUGUSTO.



IX
A ORDEM PRETORIANA.
INICIADOS NOS MISTÉRIOS DE MARTE E APOLO.
GUERREIROS ABSOLUTOS.
GUARDIÕES DA HONRA DO IMPERADOR.

É fundamental reconhecer a GUARDA PRETORIANA, GUARDA DE HONRA E INICIADOS HIPERBÓREOS NA ARTE DA GUERRA, CUJA FUNÇÃO ESTRATÉGICA DENTRO DO IMPÉRIO PERMITIU QUE A FIGURA DO IMPERADOR FOSSE O EIXO AXIAL ONDE GIRAVAM A MÍSTICA ROMANA. A ação da Ordem Pretoriana sustenta sempre a figura do Imperador, não importando se o mesmo era eficiente ou não, porque na realidade não era geralmente substituído. Mas o símbolo, a imagem do IMPERADOR era emblemática, sagrada e impossível de substituir. AUGUSTO instituiu a GUARDA PRETORIANA no ano 27 a.c., como uma força militar independente, eram iniciados nos maiores mistérios de A-polo, Marte e Janus, treinados nas artes esotéricas e guerreiras, tropas de elite aguerridas que jamais retrocediam. Graças à GUARDA PRETORIANA o Império se manteve, porque de suas tropas eram eleitos e se auto-elegiam; unicamente um soldado romano que se iniciasse nas armas aos 13 anos de idade podia ter o direito de ser um Pretoriano se reunisse certas condições físicas e espirituais, que eram um requerimento imprescindível para ser iniciado nos Mistérios Pretorianos. Logo que o jovem aspirante às armas em Roma houvesse amadurecido e percorrido todas as etapas que requeriam para chegar a ser soldado e servir ao Imperador dentro de algum estamento militar, o que já era uma honra, posto que o treinamento era tremendamente rigoroso e exigente e somente os mais aptos e eficazes podiam suportá-lo. Este regime duro, espartano, se completava aos 18 anos e logo de servir às armas durante 10 anos e de acordo ao grau de valentia, lealdade e honra este soldado podia aspirar a ser iniciado e convertido, se passava as PORTAS DE JANUS, SE SUPORTAVA O OLHAR DE MARTE E COMPREENDIA OS MISTÉRIOS DE A-POLO, EM PRETORIANO. Eles obedeciam aos deuses de AGARTHA e tinham a missão essencial de velar e sustentar os Imperadores e a ARISTOCRACIA MILITAR, velaram por manter sempre vigente o estandarte do IMPERADOR E DA NOBREZA ARISTOCRÁTICA GUERREIRA. Os PRETORIANOS QUANDO ERAM INICIADOS REALIZAVAM UM PACTO DE SANGUE E HONRA, onde o lema era HONRA, VALOR E LEALDADE AO IMPERADOR, tendo como princípios máximos SANGUE, PÁTRIA, ESTADO E FAMÍLIA.

A Guarda Pretoriana, tal como AUGUSTO a constituiu, perdurou por mais de 300 anos, sempre seguindo as premissas espirituais, intelectuais e marciais de seu fundador, o Pontífice Máximo Augusto e teve que subir ao trono de Roma o traidor Constantino I para que essa ORDEM DE GUERREIROS fosse dissolvida em 312 d.c.



X
O CRISTIANISMO LUNAR SEMÍTICO NA HISTÓRIA
E A OPOSIÇÃO HIPERBÓREA.
O IMPÉRIO ROMANO E AS ESTRATÉGIAS DOS PRÍNCIPES
E IMPERADORES DO SACRO IMPÉRIO ROMANO-GERMÂNICO

Este período da história, princípio da Idade Média, é chamado pelas ciências acadêmicas históricas como Idade Escura ou Obscurantismo, tendo como início a queda do Império Romano do Ocidente em 476 d.c. pelas mãos de Odoacro. É interessante dizer que na realidade a queda da Roma Imperial se deveu principalmente pela introdução das estratégias da CULTURA DA SINARQUIA que, lentamente porém de forma paulatina, foram minando o espírito e a cultura dos povos da Europa. E a partir do cristianismo, que se institui primordialmente como uma seita de origem judia, herdeiros doutrinários dos Egípcios e a seita dos Essênios, se planejou na sinarquia dos deuses traidores a destruição do Império Romano e especificamente a introdução de um novo princípio axiológico, ético e estético, no qual modificaria tudo o que continha uma semiótica hiperbórea nesse momento da história.

O cristianismo, com seus ritos, cerimônias e dogmas doutrinários, especificamente com suas premissas de amor, de ascetismo, sua máxima prédica teológica de um único deus manifestado em uma trindade, junto com o critério de igualdade entre os homens sobre a terra, desenvolveu uma tática de penetração na cultura do Império que lentamente foi escavando as fundações do mesmo. O pseudo-convertido Constantino instituiu o cristianismo como a única religião do estado Romano, fazendo assim o maior logro da sinarquia mundial religiosa, a destruição do politeísmo Hiperbóreo como religião do estado Romano e a instauração de uma das instituições de maior poder da história, que é a representante aqui na terra dos deuses da matéria e suas hostes de anjos traidores, devas, etc. O simbolismo da águia imperial agora devia competir com o simbolismo da pomba, e esta desde este momento da história começaria a desenhar um governo mundial onde o Plano do Uno não somente se concretizaria no religioso senão que também buscava levar-se a cabo na realidade política.

O ESTABELECIMENTO DA IGREJA CATÓLICA em Roma foi o grande golpe contra as estratégias Hiperbóreas e com ele a Sinarquia Mundial do Uno penetrou no maior bastião Hiperbóreo: a cidade de Roma. ROMA NA ÉPOCA DE AUGUSTO ERA UMA CÓPIA DA AGARTHA HIPERBÓREA, e participava sua grandeza e beleza da principal estratégia dos deuses do espírito eterno. Desde Roma o espírito romântico, cavaleiresco, heróico da ROMA IMPERIAL, da ÁGUIA BICÉFALA se havia espalhado por todo o mundo romano, desde a Britânia até a Síria e a África, etc. O sentido ético e estético da moral romana era o da moral européia, mas agora isto havia mudado. Paulatinamente, desde a ROMA CRISTÃ, O CATOLICISMO, A IGREJA UNIVERSAL JUDAICA-CRISTÃ ia penetrar no hábito, nos costumes religiosos, sociais e políticos dos povos europeus aliados a Roma, que lentamente, com o ocaso político da Roma dos Augustos iriam se afastando de tudo que era Romano, convertendo-se



em pequenos reinos cristãos. A independência dos povos que eram vassalos de Roma viria a se constituir um dos feitos históricos mais significativos que serão os baluartes hiperbóreos com os quais se evitaria a constituição do governo mundial do UNO. Especificamente um deles, o povo germano, herdará os simbolismos imperiais e o signo dos mistérios hiperbóreos.

OS POVOS GERMANOS SERIAM OS QUE A PARTIR DA QUEDA DA ROMA IMPERIAL EM 476 D.C. PORTARIAM E BRANDEARIAM O PODER HIPERBÓREO COM O QUAL SE LEVARIA A CABO A PRINCIPAL TAREFA ENCOMENDADA PELOS DEUSES A ESTES: A DE DETER E DESTRUIR O PRINCIPAL OBJETIVO DAS CULTURAS SINÁRQUICAS RELIGIOSAS E POLÍTICAS: O DE CONCRETIZAR A REALIZAÇÃO DE UM GOVERNO MUNDIAL TEOCRÁTICO ONDE TODOS OS POVOS DO MUNDO CONHECIDO ESTEJAM SUBORDINADOS AO PODER DE UMA IGREJA UNIVERSAL.

Graças ao valor demonstrado pelos grandes príncipes e reis germânicos, que a partir do contato cultural com o império, primeiro guerreando contra este e depois servindo como vassalo e aliado, se foi nutrindo de sua cultura e civilização e a partir disto, os bárbaros adquiriam o espírito de Roma e seus reis foram depois os maiores IMPERADORES da Europa.

Se poderia afirmar que praticamente no século IV a sinarquia mundial queria ver completado seu plano de domínio mundial e já previa primeiro que a destruição do Império Romano do Ocidente era questão de tempo e que o Império Romano do Oriente era no fundo dirigido pelos prelados e sacerdotes que faziam dos imperadores romanos do oriente verdadeiros títeres do CLERO CRISTÃO.

Unicamente alguns imperadores da Roma dos Augustos opunham resistência ao objetivo estratégico da sinarquia do oriente e isto já não era suficiente para deter os planos da mesma; com a queda de Roma os inimigos do espírito pensavam que já era eminente a concretização de seus planos. Porém isto estava longe de se suceder porque as invasões dos povos germanos do norte europeu estavam dirigidas com uma finalidade diferente e nunca seriam os mesmos uma ferramenta da sinarquia, pelo contrário: Eles prosseguiram com as táticas hiperbóreas de seguir afirmando a cultura e as tradições guerreiras aristocráticas hiperbóreas. Como afirmamos anteriormente, a queda de Roma teria a consequência direta da geração de uma série de estados NACIONAIS, já que a libertação dos povos que estavam sob o poder de Roma daria a emergência de um antagonismo ético nas diferentes nações ou povos libertados.

Alguns optariam por ser partidários das táticas e estratégias hiperbóreas dos deuses de AGHARTA e outros se venderiam aos planos da sinarquia mundial do demiurgo e seus aliados aqui no mundo. Outros seriam utilizados por ambos os grupos segundo os reais que governavam, mas nenhuma nação ou povo da Idade Média poderia escapar deste grande conflito mundial que se instalou em toda a Europa e com isso se iniciou o período que conheceríamos com o nome de OBSCURANTISMO.



A QUEDA DE Roma permitiu uma simbiose cultural que entrelaçou raças e culturas, os latinos e os povos conquistadores se mesclaram gerando uma união de sangues que teve como consequência direta o surgimento de uma nova cultura e o nascimento de novos reinos, os quais se dirimiam o poder político, social e cultural da Europa. Na realidade devemos considerar que o poder cultural dos latinos era superior ao das tribos germanas e elas foram conquistadas pela sabedoria do conhecimento romano. As artes, especificamente a ARQUITETURA impactaram nos povos germanos que ao penetrar no Império compreenderam que não era a missão destruir a Roma senão que a mesma era SALVÁ-LA, pelo menos sua cultura, a sua orbe e civilização. É por isso que os povos invasores se mimetizaram e se ROMANIZARAM, e isto gerou uma ressurreição dos símbolos hiperbóreos e é assim que no período desses trezentos anos, desde que se começou a institucionalizar o FEUDALISMO e até o surgimento do monarca que mais aproximou a igreja ao domínio mundial, CARLOS MAGNO, OS POVOS BÁRBAROS ROMANIZADOS DETIVERAM A SINARQUIA CATÓLICA.

É interessante destacar que as primeiras invasões bárbaras, se bem foram cristianizados seus povos e em aparência os mesmos respondiam religiosamente à ação do papado e do clero, é importante destacar que os germanos romanizados durante esses 300 anos não permitiram que o poder teocrático estivesse por sobre o poder aristocrático. O PODER DA ESPADA SE MANTEVE FIRME ANTE O PODER DA CRUZ. Os reis e príncipes germânicos, se bem que eram cristãos, não permitiram ao papado um poder universal, dividindo o poder clerical de tal modo que os bispos regionais gozavam em suas dioceses de um poder absoluto e assim o papa somente era possuidor de um poder nominativo, e não real. Dalí que os senhores príncipes governavam no feudalismo a sua vontade e nesses trezentos anos até o aparecimento de um poder hegemônico como o IMPÉRIO CAROLÍNGIO, a igreja católica e seus símbolos sagrados foram dizimados pela ação dos símbolos eternos das estratégias hiperbóreas dos reis e príncipes do medievo feudal.

Estes trezentos anos que se conhecem como Obscurantismo são na verdade a semente de uma nova cultura, que terá como desenvolvimento posterior no tempo uma união dos povos de acordo a sua RAÇA, LÍNGUA E CULTURA, que desembocará no século XVII nos NACIONALISMOS.

É interessante notar que a relação de VASSALAGEM do medievo gerava uma situação onde o povo, ao perder a proteção do estado que era a figura que ROMA cumpria antes agora se viu vulnerável, por isso acudiu aos senhores príncipes a pedir sua proteção e se dirigiam a eles de acordo a sua raça, língua e cultura. Devemos compreender que na idade antiga floresceram as cidades e que as invasões bárbaras arrasaram com as cidades e fizeram com que as pessoas emigrassem aos campos e os grandes senhores edificaram verdadeiras fortalezas denominadas CASTELOS, de onde podiam proteger-se das tribos bárbaras.

Temos que esclarecer que as tribos bárbaras dos godos, visigodos, ostrogodos, lombardos, que penetraram especificamente na Itália na verdade depois de tomar o poder conviveram pacificamente com o povo itálico, permitindo isso que os senhores



do patriciado romano gerassem a partir dali uma nova NOBREZA de senhores estruturada nos FEUDOS E NOS SEUS CASTELOS. Encontramos assim uma realidade fundamental que é importante compreender, os Godos ao penetrarem na Europa tinham uma cultura SIMILAR À DOS ROMANOS, eram POLITEÍSTAS, onde se assemelhavam aos deuses germanos e os romanos, ODIN se assemelhava a JÚPITER, THOR a MARTE, WHOTAN A APOLO, etc. A figura do REI e da NOBREZA era similar à figura do IMPERADOR e do PATRICIADO, ademais a realação SANGUÍNEA era coincidente porque ambos eram povos ÁRIOS, existindo um vínculo similar entre a LEGISLAÇÃO ROMANA e a dos povos GERMANOS, ou seja existiam fortes vínculos culturais e espirituais.

É por isso que JAMAIS os povos germanos, os GODOS, tiveram a intenção de destruir ROMA, somente penetraram e fizeram uma OPOSIÇÃO ESTRATÉGICA quando já a cultura romana se estava CRISTIANIZANDO e se bem os Godos tomara o império isto respondia diretamente aos planos dos deuses Hiperbóreos e a sua estratégia.

Tornado isto claro, sustentamos que ao cair o Império e com as invasões bárbaras surgiu o FEUDALISMO e a IDADE MÉDIA, a base feudal encabeçada pelos senhores feudais que se relacionavam entre si por uma força de união que se estabelece por dois motivos: O sangue e o status social. Participou ativamente no poder o clero, que com as invasões bárbaras foi adquirindo poder a medida que os bárbaros foram sendo cristianizados, recebendo cada vez mais prerrogativas e concessões da parte dos reis bárbaros. Este mosaico de FEUDOS e seus castelos, relacionados entre si e unidos pela geografia, a raça, a língua e a cultura gerou centenas de pequenos reinos independentes onde portas adentro, nos castelos, se gestava uma cultura onde a figura do IMPERADOR, DO REI, começava novamente a gestar-se por sobre a do papa e um novo sentimento de NACIONALIDADE ia SURGINDO, e com ele um NACIONALISMO começava a se manifestar.

Devemos considerar que na Idade Média se estabeleceram vários princípios bem delineados que se diferenciam da Idade Antiga.

PRIMEIRO, O ESPAÇO DE SIGNIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE CADA ESTRATÉGIA, SEJA A HIPERBÓREA OU A SINÁRQUICA, JÁ QUE NA IDADE ANTIGA ESTAVAM SEPARADAS. NO ORIENTE A SINÁRQUICA E NO OCIDENTE A HIPERBÓREA. NA IDADE MÉDIA ISTO SE PERDE E AMBAS PASSAM A COMBATER EM UM MESMO ESPAÇO GEOGRÁFICO.

SEGUNDO, SE DIVIDE O PODER EM DOIS GRUPOS BEM DELINEADOS: O HIPERBÓREO, REPRESENTADO PELAS ARISTOCRACIAS E A NOBREZA, OU SEJA, O PODER RÉGIO, E O SINÁRQUICO, REPRESENTADO PELO CLERO E SEUS REIS LACAIOS AO SERVIÇO DO PAPADO.



TERCEIRO, SURGEM NOVAS ESTRATÉGIAS, ESPECIFICAMENTE UMA MAGIA LÍTICA CONTEMPLADA NA CONSTRUÇÃO DE IGREJAS DA PARTE DO CLERO E DE CASTELOS DA PARTE DA NOBREZA HIPERBÓREA.

QUARTO, OS CASTELOS E SEUS FEUDOS SE CONVERTEM NA MAIS BRILHANTE ESTRATÉGIA DE CERCO, PORQUE ISOLAVAM DETERMINADA GEOGRAFIA E DENTRO DE SUAS MURALHAS OS GUERREIROS HIPERBÓREOS DESENVOLVIAM SUAS TÁTICAS MÍSTICAS, ESOTÉRICAS, FILOSÓFICAS, GUERREIRAS, DESENVOLVENDO NOVAS TÉCNICAS DE COMBATE E UMA CIÊNCIA HIPERBÓREA PARA A LIBERTAÇÃO DO ESPÍRITO.

QUINTO, ASSIM COMO O CLERO INSTITUI SUAS CERIMÔNIAS E RITOS SACERDOTAIS DENTRO DE SUAS IGREJAS, NOS CASTELOS SURGEM A CORTE E AS ORDENS DE CAVALEIROS, CONSOLIDANDO-SE SEUS RITOS INICIÁTICOS.

SEXTO, OS DEUSES AVALIAM DESDE AGHARTA AS ESTRATÉGIAS DOS GUERREIROS HIPERBÓREOS, PERMITINDO ISSO QUE SURJAM BRILHANTES TÁTICAS QUE DETIVERAM A CONSOLIDAÇÃO DE UM GOVERNO MUNDIAL TEOCRÁTICO.

SÉTIMO, SE CONSAGRAM DEFINITIVAMENTE OS MISTÉRIOS HIPERBÓREOS EM UMA ÉTICA ESPIRITUAL ESTRUTURADA EM UMA ESTRATÉGIA RÉGIA E MILITAR EM UMA ORDEM COLETIVA, E NO INDIVIDUAL CAVALHEIRESCA E GUERREIRA, ONDE O VALOR, A HONRA E A LEALDADE SÃO AS VIAS DIRETAS DE LIBERTAÇÃO ESPIRITUAL.



XI
O IMPÉRIO CAROLÍNGIO.
A MÁXIMA ESTRATÉGIA DA SINARQUIA RELIGIOSA E DO PAPADO.
AS SEGUNDAS INVASÕES BÁRBARAS.
OS VIKINGS E SUA MARCHA FERROZ CONTRA A SINARQUIA.
CHAVE DA HERANÇA HIPERBÓREA NOS PRÍNCIPES DO
SACRO IMPÉRIO ROMANO-GERMÂNICO

Na Idade Média, desde seu início com a queda do Império Romano do Ocidente até o século VIII, sofreu uma transformação em todas as ordens políticas, econômicas e sociais. Como revisamos no capítulo anterior, a sociedade européia modificou diametralmente sua cultura e a consolidação do Feudalismo e afirmou uma estratégia ARQUITETÔNICA HIPERBÓREA.

A Europa se viu inundada por uma série de construções que se denominaram CASTELOS, FORTIFICAÇÕES AMURALHADAS que tinham uma particularidade social, a de proteger seus integrantes dos ataques dos bárbaros que assolavam os territórios da Itália, França, Espanha, etc. Além de cumprir de forma excelente a função de proteger os principais senhores dos ataques dos inimigos, os CASTELOS ERAM MÁQUINAS LÍTICAS DE ROCHA OU PEDRA QUE CUMPRIAM UMA FUNÇÃO ALQUÍMICA DE TRANSFORMAÇÃO PSICO-SOCIAL. Essas estruturas permitiram transformar a cultura européia; com a queda de Roma, suas premissas culturais e tradicionais épicas heróicas foram cedendo ante o avanço paulatino que foi exercendo o CLERO e o PAPADO. A implementação de uma MORAL CRISTÃ gerou uma cultura onde o temor a deus ou ao divino estruturou a superstição e a ignorância no povo europeu, sucumbindo todos os povos conquistados pelo cristianismo a um DEMENCIAL ATRASO E DESINTEGRAÇÃO, MATERIAL E ESPIRITUAL. Os verdadeiros BÁRBAROS E SELVAGENS ERAM OS PRELADOS, simplesmente devemos pegar qualquer livro sobre a Idade Média que seja e perceber em seu estudo sobre a matéria para entender como os povos europeus foram submetidos sem piedade a uma POBREZA MATERIAL E A UMA MISÉRIA ESPIRITUAL talvez pior a que sofreram os povos indo-americanos depois da conquista. Todo o conhecimento, a sabedoria nas ciências e as artes dos gregos e fundamentalmente do Helenismo e o Romanismo foi sistematicamente destruído, o pouco que se salvou foi porque foi resgatado por determinados INICIADOS HIPERBÓREOS que os resguardaram em um sigilo absoluto dentro dos castelos ou em certos feudos.

Graças às estratégias do CERCO implementadas pelos SENHORES HIPERBÓREOS e estruturada nos grandes CASTELOS se pode contrarrestar a sinarquia religiosa e a sua vez gerar uma estratégia RÉGIA E CAVALHEIRESCA onde os valores do PATRICIADO PRETORIANO ROMANO novamente emergiram, esta vez estruturado no surgimento das ORDENS DE CAVALHARIA.

Nesta época da história não podemos enumerar nenhum príncipe, rei ou imperador que tenha transcendido por sua brilhante estratégia individual, posto que



toda a Europa Hiperbórea estava sob a CONSTELAÇÃO DE UM ARQUÉTIPO HIPERBÓREO, estruturado em uma ética GUERREIRA, HERÓICA E CAVALHEIRESCA representada pelo REI E PELA RAINHA, AS CORTES E AS ORDENS DE CAVALARIA A SEU SERVIÇO. Tudo isto resguardado e protegido pela ESTRATÉGIA ARQUITETÔNICA DO CERCO, constituído pelas centenas de CASTELOS E PALÁCIOS distribuídos estrategicamente pelos reis despertos em toda a Europa. É por isso que graças a estas táticas empregadas pelos senhores da guerra, os conquistadores do ISLÃ vindos do Oriente, como anteriormente os HUNOS e agora os SARRACENOS, não puderam tomar toda a Europa. Porque devemos entender que os povos islâmicos se bem que tinham determinados símbolos hiperbóreos em sua doutrina religiosa, em determinados momentos da história foram presa de seus aspectos sinárquicos. Assim, foram eles tomados por certos líderes que estavam ao serviço do DEMIURGO traidor, que os arrojou a conquista e destruição da Europa. É interessante entender bem este processo porque na realidade o monoteísmo islâmico, o ISLÃ, se bem atacou os povos hiperbóreos, contribuiu com seus signos hiperbóreos e sob seus líderes a DETENÇÃO DO PODER MUNDIAL TEOCRÁTICO, ou seja, a consolidação da Igreja Católica como único governo mundial. Desta forma, o mundo Islâmico foi parte de uma estratégia hiperbórea que impulsionou a ESTRATÉGIA DO CERCO E OS CASTELOS, permitindo isto que toda a nobreza européia se amparasse nesta estratégia coletiva; por isso sustentamos que não existe um grande virya hiperbóreo em particular, afirmamos que todos os grandes reinos DOS SENHORES FEUDAIS À SERVIÇO DO REI OU DO IMPERADOR EM TODA A EUROPA participaram na mais brilhante e magnífica estratégia de libertação espiritual que deteve os inimigos do espírito régio e aristocrático em forma definitiva até a aparição no século VIII do IMPÉRIO CAROLÍNGIO.

O poder Carolíngio se desenvolveu a partir da queda do último rei FRANCO MEROVÍNGIO, que governava as Gálias, ou seja, a França. Assim, em 754 assumia ao trono coroado pelo Papa Estevão II o rei PEPINO O BREVE, apoiado pelo poder do papado e pela igreja; desta forma se foi consolidando uma dinastia no trono dos Francos, a CAROLÍNGIA, QUE SERÁ O TERROR DOS POVOS DE SANGUE PURO, QUE AINDA CONSERVAVAM EM SUAS CRENÇAS MITOS HIPERBÓREOS.

Os reis Carolíngios que governaram aos Francos foram cristianizados e serviram estritamente aos planos da sinarquia religiosa mundial, representada pelo Papa e pela Igreja.

Especialmente colaborou com os planos do papado CARLOS MAGNO, ESTE REI FRANCO FOI O PRINCIPAL ATOR E GOVERNADOR DE TODA A IDADE MÉDIA, SERVINDO COM SUA ESPADA À CAUSA DO PAPADO.

Carlos Magno conquistou sistematicamente os últimos baluartes hiperbóreos na Itália, e na Germânia, destruindo, conquistando e cristianizando os povos germanos que eram a última resistência politeísta, herança da ROMA IMPERIAL. Uma das principais obras de Carlos Magno à causa do Demiurgo foi a criação de centenas de igrejas, abadias, catedrais, etc., por toda a geografia européia, especificamente na



Germânia. A conquista e destruição dos povos SAXÕES E AVAROS foi um dos piores atos criminais da história. Os saxões foram OBRIGADOS A CONVERTEREM-SE AO CRISTIANISMO sendo executados se não aceitavam a conversão, e foi deste modo que verdadeiras execuções em massa se realizaram. Na realidade, Carlos Magno respondia aos mandatos de determinados Bispos e do Papa e estes ordenaram sobre os povos GERMANOS um verdadeiro HOLOCAUSTO, cumprindo assim um RITO INICIÁTICO DE SANGUE que sempre predominou dentro da igreja.

Devemos considerar este feito especialmente porque um homem de sangue germânico puro, como era o de Carlos Magno, terminou tendo seu espírito conquistado pela ação das pautas ideológicas e doutrinárias do cristianismo. Isto nos abre um interrogante, o qual nos outorga uma resposta e a mesma é: Nada, por mais sangue puro que tenha, resiste à magia alquímica da sinarquia religiosa, a menos que tenha em sua realidade ontológica, em seu ser, PREDISPOSIÇÃO GNÓSTICA, e sem dúvida nenhuma Carlos Magno não a tinha. Mas este Imperador Franco é sem dúvida o maior agente da sinarquia da Idade Média, uma encarnação de um aspecto do Uno, um enviado dos SIDDHAS TRAIADORES DE CHANG-SHAMBALÁ e graças a sua atuação consolidou os SÍMBOLOS SAGRADOS CRISTÃOS, os dogmas da igreja e fundamentalmente sua arquitetura demiúrgica. A sua vez destruiu e debilitou todos os vestígios do Império Romano, destruindo sua cultura e seus SÍMBOLOS ETERNOS.

Carlos Magno morreu em 814, quando seu império começava a desagregar-se lentamente pela ação e resposta dos DEUSES DE AGHARTA, que lançaram em vingança os sangues puros das raças VIKINGS.



XII OS VIKINGS. SUA ATUAÇÃO NA HISTÓRIA EUROPÉIA. A AFIRMAÇÃO DOS SÍMBOLOS ETERNOS HIPERBÓREOS.

A chegada dos Vikings é um mistério para a sinarquia, porque estes povos irromperam na Europa assolando o Império Carolíngio e deixando uma estela de vingança. A realidade é que os VIKINGS VINGARAM O IMPÉRIO ROMANO E AOS POVOS SAXÕES; é por isso que os principais inimigos foram A IGREJA, O PAPADO e seus PARTIDÁRIOS, os REINOS que serviam ao clero.

Os VIKINGS (VIK significa “fortificação”) provinham da península escandinava. Estes povos suecos, noruegueses, dinamarqueses, apareceram na IDADE MÉDIA vindos diretamente do POLO, da mesma maneira que na IDADE ANTIGA os povos AQUEUS, DÓRIOS E JÔNIOS. Com os DÓRIOS chegou APOLO e com os povos VIKINGS chegou uma mitologia similar à mitologia Grego-Latina, A MITOLOGIA ESCANDINAVA OU NÓRDICA, CUJOS DEUSES ODIN, WOTAN, THOR, TIR, etc., foram a representação e a nova encarnação dos deuses gregos e romanos. Eles desempenharam uma atuação fundamental na nova cultura que se gerou a partir da simbiose entre os preceitos culturais vikings com os europeus.

Devemos considerar que os VIKINGS FORAM A MAIS BRILHANTE ESTRATÉGIA DOS DEUSES DE AGHARTA e graças a eles, o IMPÉRIO UNIVERSAL CRISTÃO, O GOVERNO MUNDIAL TEOCRÁTICO NÃO SE CONSAGROU, porque a ação desencadeada por estes povos vindos do POLO, caídos desde os “CÉUS HIPERBÓREOS” foi determinante.

Os guerreiros nórdicos, com suas táticas e estratégias foram conquistando graças a sua magnífica condição de guerreiros implacáveis toda a Europa cristã, e foram impondo seus SÍMBOLOS nas culturas dos povos europeus. Indubitavelmente, a cultura dos nórdicos tinha uma missão dada pelos SIDDHAS e era esta a de incrustar novamente na CONSCIÊNCIA DOS POVOS EUROPEUS OS CONCEITOS HIPERBÓREOS DE HONRA, DE VALOR E DE LEALDADE AO SANGUE, AO POVO E AO REI.

Com a ação dos Vikings e seus assentamentos em toda a Europa, seja na FRANÇA (Normandia), ITÁLIA (Sicília), INGLATERRA, etc., foi nascendo a partir da incorporação definitiva dos mesmos nos povos a idéia de NAÇÃO, de PÁTRIA e de ESTADO. Este princípio essencial foi germinando a partir da incursão dos povos nórdicos, e também a consolidação dos ESTADOS NACIONAIS a posteriori.

Seus logos foram, primeiro a ação dos símbolos hiperbóreos dentro do INCONSCIENTE COLETIVO EUROPEU e segundo a consolidação de certas pautas ÉTICAS ONDE O ACESSO AO ETERNO É SIMPLEMENTE A AÇÃO DO HOMEM QUE TEM EM SEU SER VONTADE E PREDISPOSIÇÃO GNÓSTICA, terceiro a



instauração na literatura das SAGAS ÉPICAS HERÓICAS que gerou um princípio literário que estruturou um MITO HERÓICO que contra-arrestou o MITO CRISTÃO imposto através da única fonte literária que existiu na Europa da Idade Média, a BÍBLIA, já que lamentavelmente o triunfo do clero católico e do cristianismo significou a destruição sistemática de todo vestígio cultural que tivera algo a ver com a civilização romana. Especialmente foi destruída sua arte LITERÁRIA, no qual era na ROMA IMPERIAL muito apreciada, tendo verdadeiros mestres nesta arte; porém a chegada do cristianismo significou a destruição disto e unicamente a BÍBLIA foi durante quase mil anos a única fonte literária com a qual se regia a lei e o direito, de tal maneira que Carlos Magno estruturou uma nova fonte jurídica baseando-se especificamente nestes preceitos. Assim surgiu o DIREITO CANÔNICO que substituiu o DIREITO ROMANO, destruindo-se a melhor fonte de justiça. Destruído o direito romano, somente a vontade do papado e seu dogma clerical PASSOU A SER A VERDADE ABSOLUTA, levando o povo medieval a um mundo de SUPERSTIÇÃO E DE IGNORÂNCIA, onde o centro da existência era DEUS, gerando isso uma doutrina filosófica teocêntrica aristotélica que junto ao tomismo dirigiu o mundo cultural da Europa cristã.

Graças às invasões vikings que desde 800 começaram a assolar o mundo cristão, uma nova expectativa cultural começou a surgir nas culturas; um misticismo guerreiro, RÉGIO, ARISTOCRÁTICO se afirmou, gerando uma nova forma de pensar que deu ao mundo uma nova filosofia, um pensamento onde o homem começara a adquirir relevância histórica, um sistema místico religioso onde a doutrina ANTROPOCÊNTRICA se elevava por sobre a teocêntrica. A partir da consolidação dos reis germanos esta filosofia colocou o homem no centro do mundo, pondo-o em uma situação diferente à que tinha em plena Idade Média, onde simplesmente o único sentido da existência eram Deus e a Igreja. Agora Deus era destruído e uma filosofia MANIQUEÍSTA surgia com a chegada dos príncipes alemães. UMA NOVA VISÃO DO CRISTIANISMO SURGIA PARA DESCRÉDITOS DOS PAPAS, REPRESENTADA NAS DOCTRINAS MANIQUEÍSTAS, SURGIDAS DAS MITOLOGIAS NÓRDICAS, GERANDO A EMERGÊNCIA DE CERTOS GRUPOS MONÁSTICOS, ALGUNS HERÉTICOS, INIMIGOS ACIRRADOS DO PAPADO E OUTROS ALIADOS, SUBORDINADOS À ROMA.

O desaparecimento dos CAROLÍNGIOS E O SURGIMENTO DE UM NOVO PODER, OS REIS GERMANOS, descendentes diretos dos VIKINGS, deu nascimento ao SACRO IMPÉRIO ROMANO GERMÂNICO, e com ele uma nova instância política e cultural surgiria no final da Idade Média.

No ano 1000 d.c. todo o mundo medieval, a Europa romana havia cedido ante a Europa cristã e agora, logo após a queda do Império Carolíngio e a chegada e assentamento dos povos GERMANOS OU VIKINGS, uma nova Europa surgia dividida em centenas de estados, onde o poder dos príncipes e senhores feudais estava se aglutinando sobre o poder de um novo senhor: O Imperador.



NOVAMENTE SURGIA A IDÉIA IMPERIAL, NÃO A DE UM IMPÉRIO SUBMETIDO AOS INTERESSES DA IGREJA E DO PAPADO, MAS DE UM IMPÉRIO RÉGIO, SIMILAR AO IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE.



XIII

O SACRO IMPÉRIO ROMANO-GERMÂNICO E SEUS IMPERADORES.

A LUTA ENTRE OS PAPAS E OS IMPERADORES.

OS MOVIMENTOS HERÉTICOS.

OS CÁTAROS E AS ORDENS DE CAVALARIA.

É importante descrever a situação histórica em que se encontrava o mundo conhecido na Idade Média Européia. No Ocidente cristão posterior à queda de Roma em mãos de tribos bárbaras, existiam dois impérios bem definidos, o IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE E O IMPÉRIO ROMANO DO ORIENTE, logo BIZANTINO. Ademais, no Oriente, uma série de tribos árabes se uniram no ano 600 d.c. sob um líder, UM PROFETA, MAHOMMED, gerando este grande guerreiro uma doutrina religiosa denominada ISLAM: Uma doutrina monoteísta surgida na península arábica que promulgava os ensinamentos de MOHAMMED, o profeta. Islam significa, de acordo com seu livro religioso, o CORÃO, entrega ou submissão à vontade de Deus e à sua Lei. A pessoa que predica o Corão é chamado MUÇULMANO, AQUELE QUE SE SUBMETE A DEUS.

No século VIII o Islam praticamente dominava todo o mundo árabe, desde a Turquia até a Mesopotâmia, a península Arábica e toda a África. O ISLAM havia empreendido a conquista do mundo e somente BIZÂNCIO resistia, e na Europa os Árabes já haviam praticamente submetido os reinos cristãos da Espanha. Unicamente op surgimento do Império Carolíngio, que havia prevalecido sobre os primeiros reinos bárbaros cristianizados pode deter e colocar limite aos muçulmanos; de tal maneira que a Europa cristã no ano 1000 d.c. estava rodeada pelo mundo Islâmico, inimigo acirrado do Judaísmo e do Cristianismo.

A queda de Carlos Magno e os assentamentos dos VIKINGS (povos dinamarqueses, suecos e noruegueses, que desde o ano 900 ao 1100 d.c. vieram desde a península escandinava e foram penetrando e assentando-se em solo Europeu) modificou os estamentos políticos, militares, sociais e econômicos, gerando um sistema denominado FEUDALISMO. A desintegração do Império Carolíngio pela ação das invasões vikings gerou centenas de estados feudais cujos senhores foram se tornando cada vez mais poderosos, tendo em seus feudos verdadeiros exércitos, que ante o perigo estrangeiro se uniam, elegendo a figura de um REI ou IMPERADOR para que os guiasse no conflito.

É interessante citar que o feudalismo aportou uma série de princípios que foram formando e estruturando um grande império, o qual seria a força militar e espiritual que salvaria a Europa das garras do Islam e do mundo Árabe. O SACRO IMPÉRIO ROMANO GERMÂNICO FOI A SOMA DOS ESTADOS FEUDAIS, PRINCIPALMENTE ALEMÃES E ITALIANOS, QUE DEPOIS DA DESINTEGRAÇÃO DO IMPÉRIO CAROLÍNGIO ABRAÇARAM A IDÉIA DE FAZER RESSURGIR UM IMPÉRIO À MANEIRA DO IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE, E A PARTIR DISTO ESTES PRÍNCIPES SE UNIRAM NA FIGURA DO IMPERADOR E



DESENVOLVERAM ESTE VASTO IMPÉRIO QUE GOVERNARIA A EUROPA POR MAIS DE MIL ANOS.

Como analisamos anteriormente, junto com o Império Carolíngio governou a Europa o Papado, e os papas pretenderam ser os artífices da política Européia e de feito que nestes anos o eram. Mas com a vinda dos Vikings e a desintegração dos Carolíngios e ante o surgimento dos príncipes feudais, sofreu o papado uma perda considerável de poder, porque os senhores feudais em geral aplicavam em seus feudos as políticas que mais lhes convinham, em algumas ocasiões se aliavam ao papado e em outras, a maioria, coincidiam com os invasores vikings, que na realidade eram inimigos acirrados de tudo o que era monacal e sacerdotal. Esta simbiose étnica e cultural entre a herança pagã romana e as culturas emanadas das tribos bárbaras, somado à sabedoria dos vikings, gerou e emanou um biótipo racial e cultural que se assemelhou a uma forma heróica e cavaleiresca de ver a vida, a que deu origem aos reinos Germânicos. Isto originou no final da Idade Média o início do enfrentamento entre o poder do papado e o poder dos imperadores germânicos, denominado a QUERELA DAS INVESTIDURAS. Isto iniciou uma luta até a morte entre os GUELFOS, partidários do papado, que apoiavam a idéia de que o Papado e a Igreja, vigários de Cristo na terra, estava por cima de qualquer poder imperial e os GIBELINOS, partidários das idéias Imperiais que sustentavam o princípio teocrático de que os TRONCOS DOS SANGUES ARISTOCRÁTICOS E DA NOBREZA ERAM PROVENIENTES DE UMA ORIGEM DIVINA E QUE ISTO ERA ANTERIOR AO CRISTIANISMO. ESTE ÚLTIMO PROVINHA DOS POVOS ÁRIOS, E É POR ISSO QUE O RÉGIO ERA O PRINCÍPIO ESPIRITUAL QUE DEVERIA REGER O DESTINO DE CADA POVO HIPERBÓREO, sendo o dinástico, régio e aristocrático superiores ao hierárquico, monacal e clerical.

É interessante compreender esta instância histórica porque na Europa do século XI e XII surgiram uma série de movimentos espirituais denominados HERÉTICOS, que relacionados com determinados poderes senhoriais (a casa dos CAPETOS na França, os ARAGÓN na Espanha, os AUSBURGO na Alemanha e especialmente em certos reinos do norte da Itália) geraram profundas controvérsias religiosas que comoveram até mesmo a base do Cristianismo.

Merece uma menção especial neste momento da história o surgimento dos CÁTAROS, QUE, GUIADOS DESDE AGHARTA DESENVOLVERAM UMA ESTRATÉGIA HIPERBÓREA QUE AFIRMOU DEFINITIVAMENTE NO MUNDO UM SÍMBOLO ESPIRITUAL QUE SE PERPETUARIA PARA SEMPRE NA HISTÓRIA: O GRAAL. Mas, quem eram os CÁTAROS?

Segundo o pouco que sabemos através da história acadêmica, CÁTARO (do grego, KHATARÓS, PURO), foi o nome adotado por muitas seitas heréticas cristãs que alcançaram enorme difusão durante a Idade Média. Os Cátaros se caracterizavam por seu rígido ascetismo e por sua teologia DUAL, BASEADA NA CRENÇA DE QUE O UNIVERSO ESTAVA COMPOSTO POR DOIS MUNDOS EM CONFLITO, UM ESPIRITUAL E ETERNO, CRIADO POR UM DEUS INCOGNOSCÍVEL E OUTRO MATERIAL E CORRUPTÍVEL, FORJADO À IMAGEM DESTE OUTRO MUNDO



ETERNO POR UM DEMIURGO TRAIADOR E SATÂNICO. Sua cosmovisão se baseava nas doutrinas religiosas do MANIQUEÍSMO.

Incluídos sob a denominação geral de CÁTAROS estavam os Novacianos, os Paulicianos, os Bogomilos, seitas estas que se opunham à Igreja porque a consideravam dirigida pelo mal. Durante o século XI e XII os PUROS tiveram uma enorme difusão e contavam com tanta força na Europa grega, chegando ao norte da ITÁLIA durante o século XII, aderindo fortemente a eles os Milanese, recebendo o nome de PATARINES pela rua onde se reuniam em Milano (a rua se chamava Pataria). É interessante notar que as heresias cátaras encontraram na Itália certas coincidências ideológicas, posto que no século XI ainda persistia certo paganismo nos povos italianos, especificamente na Lombardia e no Piemonte. Estas doutrinas despertaram certos interrogantes e questões que puseram o clero em apuros, especificamente a nobreza alemã lombarda que dominava esta zona se aderiu às doutrinas cátaras e se bem o catarismo depois se radicou com mais força no sul da França, perdurou na Itália gerando o conflito entre GUELFOS E GIBELINOS.

Os cátaros na França se chamavam ALBIGENSES, nome que se deve ao povo de Albi. Eram ferventes defensores e seguidores do sistema dualista maniqueu, que durante séculos esteve assentado nas costas do Mediterrâneo. Nesta zona do sul da França dos predadores cátaros começaram a ter uma profunda incidência em todo o LINGUEDOC e nas áreas próximas, arraigando especificamente na nobreza francesa. O catarismo na França começou a estender-se rapidamente e ameaçava o Catolicismo, sua postura tremendamente radical e suas idéias maniqueístas, onde o deus do velho testamento era um demônio e a mensagem cristã do novo testamento estava desvirtuada por uma igreja totalmente corrupta, ocasionou o ressentimento do clero. Os CÁTAROS ALBIGENSES possuíam um mistério totalmente diferente de qualquer movimento HERÉTICO anterior e isto era o que realmente instigou a sinarquia religiosa semítica e lunar dos Papas, porque estes PUROS haviam gerado um espaço cultural onde novamente se constelizou o mistério hiperbóreo da libertação espiritual. Como na Roma Imperial de Augusto, onde o GRAAL se representava no simbolismo da ÁGUA IMPERIAL, igual que os Vikings onde o GRAAL se manifestava no MACHADO DE DUAS LÂMINAS, da mesma maneira agora os Cátaros possuíam o GRAAL; desta vez o símbolo era uma PEDRA CAÍDA DA COROA DE KRISTOS LUCIFER QUE ANUNCIAVA SEU RETORNO PARA DAR FIM À SINARQUIA MUNDIAL.

Isto enraiveceu os demônios da corrupta Igreja Católica, a que alguma vez teve em seu seio VIRYAS LATINOS com sangue puro que trataram de converter o catolicismo em uma IGREJA SOLAR, esta agora era totalmente vítima de papas traidores e corruptos, vendidos a um poder financeiro que pretendia destruir os CÁTAROS e o GRAAL.

O traidor papa INOCÊNCIO III lançou a cruzada contra os CÁTAROS. Os TEMPLÁRIOS financiaram esta cruzada e os ALBIGENSES foram reprimidos de forma brutal, um verdadeiro HOLOCAUSTO e extermínio sofreram os seguidores do



movimento Cátaro e o sul da França foi arrasado. Nem sequer o Rei da França pôde salvá-los, porém já se gestava a vingança. Uma resenha histórica a mencionar são as CRUZADAS, expedições militares realizadas pelos cristãos da Europa Ocidental desde 1205 d.c. contra os muçulmanos, propiciados pela Igreja Católica e determinados Papas que tinham como objetivo a recuperação dos lugares santos de peregrinação, Belém, JERUSALÉM. Estas estratégias, levadas a cabo durante os séculos XII e XIII, mais além dos objetivos assinalados tinham profundamente um sentido esotérico determinado PELOS DEUSES aos Papas Golen. Denominados PAPAS GOLEN aos pontífices papais que estavam mais profundamente consubstanciados ideologicamente com os estudos teológicos hebreus, como a CABALA e o ZOHAR, do que com as prédicas cristãs do Novo Testamento. Em definitivo, os destinos da Igreja em geral sempre estavam dirigidos por fanáticos papas Golen e as CRUZADAS organizadas por eles (Urbano II, Gregório VIII, Inocêncio III, Gregório IX) perseguiram fundamentalmente três objetivos: Primeiro, libertar os judeus da Palestina do jugo muçulmano. Segundo, recuperar conhecimentos arquitetônicos que logo se utilizaram para a construção de suas catedrais góticas. Terceiro, instruir-se nas interpretações da Cabala Hebréia.

Além de todo o mencionado devemos afirmar que fundamentalmente os Papas GOLEN obedeciam às ordens secretas de seus superiores desconhecidos. A causa destas Cruzadas sangraram os reinos da França, Itália, Alemanha, Polônia, Inglaterra, que foram a sua vez saqueados econômica e financeiramente graças a ação dos TEMPLÁRIOS (Ordem cujos princípios teológicos eram cabalísticos, sendo praticantes de seus ritos e cerimônias, manejaram as finanças das cruzadas e atuaram em solo europeu como BANQUEIROS, enriquecendo-se graças ao empréstimo e à usura). OUTRO PONTO INTERESSANTE É A INTRODUÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DAS DOCTRINAS ESOTÉRICAS CALDÉIAS, EGÍPCIAS E HEBRÉIAS NA EUROPA AO RETORNAR OS CRUZADOS. De igual maneira podemos falar nos herdeiros e filhos ideológicos e teológicos dos CAVALEIROS DO TEMPLO DE SALOMÃO que seriam em pouco tempo as SEITAS PROTESTANTES, os futuros MAÇONS e suas diferentes vertentes; determinadas seitas esotéricas como os ILUMINADOS, CARBONÁRIOS, ROISACRUZES, TEÓSOFOFOS, etc. O Cristianismo também foi amplamente contaminado pelos fundamentos teológicos esotéricos hebreus e em ORDENS COMO OS BENEDITINOS, CISTERCENSES, etc. Encontramos seus dogmas teológicos cristãos profundamente consubstanciados com as idéias da Cabala e o Zohar. É por isso que dentro do cristianismo existiu e existe uma verdadeira guerra ideológica entre as diferentes ordens monásticas. Por exemplo, na Ordem dos Dominicanos suas concepções teológicas e filosóficas estavam consubstanciadas com certo maniqueísmo Cátaro, com o idealismo filosófico Platônico e teologicamente seguiam as idéias de Santo Agostinho; é por isso que eram inimigos dos Bebeditinos. A SANTA INQUISIÇÃO, quando foi manejada pelos Dominicanos, sistematicamente se dedicou à caça dos judeus convertidos, sendo a principal instituição Católica que os perseguiu e é por isso que milhares de judeus fugiram ou se converteram ao cristianismo.

Mas devemos considerar que desde que Paulo de Tarso introduziu o cristianismo lunar semítico na Grécia e em Roma, milhares de hebreus se converteram e acederam às mais altas hierarquias da Igreja, por isso que muitos papas eram de estirpe judia. A



Igreja Católica ainda em suas estruturas internas tem um conflito teológico e filosófico que dirimir e lamentavelmente, ao ser extremamente verticalista são os papas que impõem os princípios, de tal maneira que quando o papa está determinado pelas idéias teológicas lunares a igreja serve abundantemente à Sinarquia Mundial. Mas de vez em quando surge algum Papa consubstanciado com as idéias teológicas solares, pondo-se neste caso de lado das estratégias Hiperbóreas, coisa que se sucedeu várias vezes ao largo da história, porém em geral os PAPAS GOLEN GOVERNARAM ROMA E A IGREJA CATÓLICA.

Executada a cruzada contra os ALBIGENSES, os cátaros tiveram de fugir e os que sobreviveram no sul da França se converteram em monges da Ordem de Predicadores ou Dominicanos, tendo alguns cátaros convertidos verdadeiro poder dentro da estrutura da Inquisição. Outros, como no norte da Itália, foram escondidos e acolhidos como conselheiros de aristocratas italianos, seja em Milano ou em Torino, tendo uma influência determinante em suas políticas futuras e no Renascimento. De qualquer maneira o GRAAL perdurou e jamais o inimigo pode destruir os cátaros e sua doutrina, a qual perdurou e se assimilou às éticas solares transcendentais dos REIS DA FRANÇA E À NOBREZA GIBELINA DA ALEMANHA E DA ITÁLIA. Logo as CRUZADAS e as ORDENS DE CAVALARIA, as MONARQUIAS DE SANGUE se fariam cada vez mais fortes e seriam fundamentais na história das nações. As Ordens de Cavalaria hiperbóreas, como A ORDEM TEUTÔNICA, se farão fortes na Alemanha e na Prússia, dando nascimento no futuro à PRÚSSIA e logo após à ALEMANHA. A Ordem dos HOSPITALÁRIOS terá decisivas atuações na história e surgimento da nação Italiana, e a traidora ORDEM DOS TEMPLÁRIOS será DESTRUÍDA pelo Rei da França. Esta ordem praticante da usura à serviço dos papas GOLEN, Inocêncio III, Bonifácio VIII, Gregório VII, incorporava verdadeiros guerreiros comprando-os ou mentindo-lhes sobre seus fins. Foram dizimados por este magnífico guerreiro que foi o Rei da França FELIPE IV. Não importa o que digam os historiadores, alguns sustentam a idéia de que a coroa da França destruiu os Templários e a certos papas (o papado se trasladou com Felipe IV para AVIGNON e existiram sete papas à serviço da coroa da França) porque estava financeiramente quebrada e eram os Templários os seus principais credores, a realidade histórica é que os Templários foram destruídos e com eles se terminou o poder absoluto dos papas sinárquicos. A ORDEM DO TEMPLO foi destruída e suas propriedades confiscadas, seus iniciados que praticavam um sincretismo religioso onde predicavam ritos e cerimônias hebréias, egípcias e cristãs que sobreviveram e escaparam, emigrando para a Inglaterra ou escondendo-se na Suíça, terminaram fundando a MAÇONARIA.

É por isso que os rituais e cerimônias da maçonaria são similares ou iguais aos que praticavam os templários, sendo hoje a MAÇONARIA, COM DETERMINADAS ORGANIZAÇÕES ESOTÉRICAS, JUNTO COM A IGREJA CATÓLICA O PINÁCULO DE PODER DA SINARQUIA RELIGIOSA MUNDIAL. Ainda que possam diferir em seus rituais e dogmas teológicos, já que uns adora a Abraxas, Yahvé ou Jehová, outros a Deus Pai, ou Brahma, etc., na realidade todos rendem culto ao demiurgo O UNO, sem importar como o denominem. É por isso que a divisão e rivalidade na história entre maçons, judeus e cristãos simplesmente é convencional, pela simples disputa de



poder entre irmãos, porque são todos iguais, servos dos siddhas traidores, criadores da ordem material. A LOJA BRANCA é o ponto superior onde moram os mestres, os superiores desconhecidos e suas hostes de hierarquias celestiais. Estes, desde sua cidade metafísica guiam e dirigem as estratégias e planos de evolução anímica da humanidade e a SINARQUIA RELIGIOSA, subordinada aos mestres da sabedoria da loja branca é a encarregada de executar todos seus planos de domínio mundial.

O vital para o entendimento total da história universal é compreender que sempre, desde o começo desta trama, os deuses da loja branca tem regido e controlado a evolução da realidade e o processo histórico de sua criação, intervindo diretamente sobre a mesma, sempre que seja necessário e chegando inclusive a descer e encarnar na ilusão, na matéria, certos seres da mais alta hierarquia do UNO.

Em definitivo eles regem desde o mais além da humanidade e constantemente estão relacionados e em contacto com a sinarquia religiosa, seja em seu aspecto cristão ou hebraico, indicando-lhes a SEUS ETERNOS LACAIOS E SERVÍIS AS PAUTAS ESTRATÉGICAS que são imprescindíveis para poder levar aos fins intelequiais a evolução material da criação.

A destruição dos Templários e o debilitamento do Papado deu luz ao nascimento de uma das estratégias mais brilhantes da história, o surgimento das MONARQUIAS ABSOLUTAS e dos ESTADOS NACIONAIS.

Devemos considerar que desde a queda dos Templários e o debilitamento do poder papal, as estratégias da sinarquia religiosa se transladaram às ordens mendicantes que surgiram a partir do século VIII. Especialmente assumiram esta responsabilidade as ORDENS CISTERCENSE, FRANCISCANA, BENEDITINA, DOMINICANA E A JESUÍTICA.

Todas elas autorizadas pelo papado em diferentes épocas foram crescendo e adquirindo cada vez mais espaços de poder. Primeiro teve atuação a Ordem de Cister e logo ganharam preponderância a partir do século XII a Beneditina e a Dominicana. O descrédito do papado aumentou o poder destas duas ordens, que eram instituições que estavam dentro da Igreja Católica, mas tinham e tem autonomia total todos seus foros, desde o teológico ao financeiro, elas são totalmente autárquicas. É interessante o papel destas ordens na história porque elas representam um mistério e estão sobre um manto de incógnitas, seus hermetismos, o mistério de suas crenças, a diversidade de seus ritos e cerimônias, suas vestimentas, hábitos, etc., fazem com que estas ordens possuam um lado quase tenebroso. Seus templos, abadias, catedrais, cheias de simbolismos esotéricos, especialmente suas catedrais GÓTICAS, são de uma arquitetura assombrosa, inseridas em lugares geográficos bem delineados e estrategicamente orientados. Tem, em si mesmas, algo de satânico, de tétrico e realmente exercem um poder fascinador. Representemo-nos uma imagem, o impacto que deve exercer no século XV ou XVI ao observador uma destas arquiteturas. Realmente o efeito na consciência do europeu foi letal, e pensar que foram disseminadas estrategicamente por todo o mundo Europeu.



Por isso afirmamos que a partir do século XII os verdadeiros inimigos das estratégias HIPERBÓREAS de libertação espiritual se constituíram das ORDENS MENDICANTES, com raras exceções (a Ordem Dominicana, dona da Santa Inquisição, manejada por CÁTAROS convertidos ao cristianismo) porque estas são as que transformaram a cultura européia cristianizando seus povos, edificando uma arquitetura que afirmou seus símbolos sagrados por todo o mundo. É imperativo compreender que o predomínio de um grande número de Papas Golen, com tendências e interesses postos mais nas finanças e em um mercantilismo teológico onde o único que interessava era o dinheiro e através dele, o domínio do mundo. É interessante comentar um dado histórico, a introdução dos NÚMEROS ARÁBICOS e o cálculo do INTERESSE SIMPLES E DO COMPOSTO NAS BANCAS GUELFAS OU DO PAPADO, no século XV, SUBSTITUINDO OS NÚMEROS ROMANOS E O CÁLCULO DO ÁBACO. Sem dúvidas, os números romanos e suas matemáticas eram exatas, já que aplicadas ao comércio, à arquitetura, a engenharia, ou a geometria, etc., não apresentavam o menor inconveniente.

É por isso que até o ano mil e quinhentos ou mais se resistiu a cultura européia, a modificação dos NÚMEROS ROMANOS pelos NÚMEROS ARÁBICOS, que foram recém introduzidos na Itália por LEONARDO FIBONACCI, mercantilista e usureiro à serviço da cidade GUELFA de PISA e do PAPADO, no século XII. RECORDEMOS QUE NO IMPÉRIO ROMANO, NÃO EXISTIA A USURA, POIS ERA CONDENADA PELO ESTADO E ISTO PERDUROU NA EUROPA POR MAIS DE MIL ANOS, sendo os primeiros prestamistas e usureiros os Templários e certos grupos de banqueiros guelfos à serviço do Papado.

Por sua vez o medievo plasmou por contraparte uma arquitetura hiperbórea, que com seus CASTELOS E PALÁCIOS, as ORDENS MILITARES voltaram a edificar uma ética aristocrática ao modo romano, onde a nobreza de sangue puro gerou uma série de artes orientadas a afirmar seu ESPÍRITO HERÓICO. Merecem uma menção especial a ESGRIMA E O XADREZ. Também os TROVADORES, que com suas TROVAS e CÂNTICOS DERAM ORIGEM A UMA LITERATURA ÉPICA que afirmou no inconsciente coletivo dos povos europeus os símbolos do A-MOR CAVALHEIRESCO, da vida HERÓICA, e fundamentalmente plasmaram a MEMÓRIA DE UMA ORIGEM ligado às mitologias GRECO-LATINAS.

Toda esta magnífica construção cultural culminou com o Renascimento e o Neoclassicismo, o que serviu para despertar este profundo sentimento de nostalgia hiperbórea na nobreza e nas aristocracias, o qual significou uma verdadeira resistência à sinarquia religiosa, ao papado e a seus reinos servís.



XIV
A IDADE MODERNA.
O PODER DA SINARQUIA MUNDIAL NOS CENTROS FINANCEIROS.
AS ORDENS BENEDITINAS E DOMINICANAS.
A RESISTÊNCIA NAS MONARQUIAS DE SANGUE HIPERBÓREO.

No final da Idade Média, o mundo conhecido se preparava para assumir profundas mudanças culturais que iriam modificar a consciência do homem europeu de forma diametral. É importante compreender que existia uma diferença essencial entre o homem da Idade Antiga e o homem da Idade Média, basicamente se dava isto pela sensível razão que praticamente a partir da queda das raças HIPERBÓREAS predominaram no mundo as Estratégias Coletivas Hiperbóreas: ESPARTA, ATENAS, MACEDÔNIA, E O IMPÉRIO ROMANO taxativamente traçaram dois mil anos de um DOMÍNIO MUNDIAL imposto por estas nações. A SINARQUIA DOS DEUSES DO MUNDO, que haviam dominado durante as dinastias Egípcias e com os Persas, agora estavam jaqueadas pelas raças hiperbóreas e o poder do mundo absolutamente o possuía o MUNDO ROMANO; eles eram o eixo axial de onde giravam todos os acontecimentos políticos, culturais e religiosos. A PAX ROMANA era a máxima expressão histórica e pela primeira e tal vez única no mundo, que devemos reconhecer é um SISTEMA HOSTIL para o espírito aprisionado, vivia certa espiritualização HERÓICA e os DEUSES DO ESPÍRITO traçavam junto aos grandes homens despertos, as ESTRATÉGIAS HIPERBÓREAS, as ciências para a libertação coletiva da demencial ordem material.

O Renascimento e o Neo-classicismo deixou atrás uma desculturalização caracterizada por um sistema escolástico elitista onde as massas cristianizadas estavam desaparecidas sob um mundo de SUPERSTIÇÃO E DE IGNORÂNCIA total; a barbárie e a miséria haviam deixado suas marcas e na matéria econômica e social a pobreza e as enfermidades ocasionaram uma queda demográfica enorme, seja pelas fomes extremas ou as pestes, que levariam centenas de anos para se recuperar.

Esta era a verdadeira realidade que havia cultivado um sistema político de aspirações teocráticas, onde o povo escravizado por pautas culturais totalmente viciadas e tirânicas somente tinha um único direito: o da MORTE. A preguiça, unida a uma desesperança de uma vida sem graça, era o marco do homem da Idade Média. Podemos encontrar em qualquer tratado moderado de história a desolação que viveu o homem medieval. As cidades se converteram em verdadeiros conventos onde a multidão empobrecida e suja mendigava pelas ruas um pedaço de pão, enquanto o clero e os senhores feudais viviam na fartura e enriquecidos em seus senhorios à custa da miséria popular. As magníficas cidades romanas e todo o desenvolvimento da agricultura, a economia, as artes e as ciências haviam desaparecido pelo OBSCURANTISMO QUE HAVIA PLASMADO O CLERO E SEUS SEQUASES, COMO OS CAROLÍNGIOS; mas ao surgir as MONARQUIAS DE SANGUE E OS REINOS DA FRANÇA, ESPANHA E ALEMANHA, com suas nobrezas, uma mudança se



avencilhava e o RENASCIMENTO ITALIANO SERIA O MOVIMENTO CULTURAL QUE MUDARIA A HISTÓRIA.

A Idade Moderna transcorre entre os séculos XVI e XVII situando seus começos com a conclusão da Guerra dos Cem Anos entre a França e a Inglaterra, situando-se a queda de CONSTANTINOPLA em 1453 ou o descobrimento da AMÉRICA como os feitos mais significativos que deram início à Idade Moderna. Mas sustentemos queos dois acontecimentos anteriores são designados por certos historiadores com tendências sinárquicas. A queda de Constantinopla é a queda do Império Romano do Oriente e se bem que esse se encontrava cristianizado, o verdadeiro sentido de sua designação é a de afirmar a queda de tudo que era Romano, porque até esse momento o único baluarte ainda existente era Constantinopla, especialmente sua magnífica arquitetura Romana, porque devemos recordar que se há algo que representava e LEMBRAVA os SENHORES DE AGHARTA, e a ORIGEM DA PÁTRIA ETERNA, estava isto incrustado como um MACHADO DE DOIS GUMES, em um mundo com a ARQUITETURA E A ENGENHARIA ROMANA.

Pior é a designação do descobrimento da América porque este acontecimento foi esboçado pelos Beneditinos que sabiam da existência da América e conheciam perfeitamente a existência das culturas Hiperbóreas dos Mayas, à qual deviam destruir por mandato dos deuses de SHAMBALLA e para isto planejaram a conquista destas terras. A missão de CRISTÓVÃO COLOMBO, judeu convertido à serviço de determinado poder financeiro e do claro Católico, que neste instante da história estava totalmente sujeito ao poder das ordens, especialmente a Beneditina; era a de destruir todos os vestígios Hiperbóreos. A história conseqüente disto todos a conhecemos, os conquistadores: Hernán Cortés, Pizarro, os Almagro, etc., sistematicamente foram minando e destruindo as culturas americanas, criando um híbrido racial e cultural onde as religiões indígenas, seus templos, seus credos, suas tradições e idiosincrasias foram eliminados, sendo substituídas pelo dogma cristão. Assim nasceu uma nova AMÉRICA MESTIÇA, escravizada aos desígnios de uma cultura cruel que uma vez que suprimiu os símbolos hiperbóreos se dedicou a afirmar e colonizar definitivamente o solo americano. Este é o feito mais dramático e trágico da humanidade nesses tempos já que representou o HOLOCAUSTO e extermínio dos povos Indígenas Americanos e das CULTURAS HIPERBÓREAS DOS MAYAS E DOS INCAS; é por isso que o fenômeno mais significativo e que melhor representa o começo da Idade Moderna é o RENASCIMENTO.

Este movimento cultural foi um verdadeiro sucesso que deu origem às mudanças cívicas e políticas que deixariam para trás séculos de terror, merecendo ser o acontecimento comemorativo do início da Idade Moderna. O movimento renascentista, caracterizado pelo renovado interesse pelo passado GRECO-ROMANO CLÁSSICO e especialmente por sua arte e ciência, se iniciou na ITÁLIA e logo se espalhou pelo resto da EUROPA.

Não é necessário enunciar todas as mudanças que se concretizaram em todos os campos da arte e do saber, porque este tratado de história tem em si mesmo uma



finalizade superior, mas devemos afirmar que graças a isto novamente foi o HOMEM O CENTRO DA CULTURA, como o era na IDADE CLÁSSICA, relegando ao cristianismo e sua doutrina lunar e pecaminosa a uma ordem inferior. A idade Média foi em matéria filosófica e pedagógica regida por sua escolástica tomista, tinha dois eixos filosóficos primordiais. Em Teologia, a teoria TEOCÊNTRICA, DEUS ERA O CENTRO DO UNIVERSO e a GEOCÊNTRICA, que afirmava a terra como o centro do Universo (Tolomeu no século II havia enunciado esta teoria astronômica onde a terra imóvel tinha os planetas girando ao seu redor). O renascimento modificou radicalmente isto; o princípio teocêntrico pelo ANTROPOCÊNTRICO, onde Deus perdeu sua preponderância junto com a religião e especialmente a Igreja, sendo relegados quase a um segundo plano pelo HOMEM e AS ARTES; eles se posicionaram e tomaram o centro cultural do Renascimento. Em Física e Astronomia a teoria geocêntrica foi desprezada pela premissa HELIOCÊNTRICA, a qual afirmava que todos os planetas e inclusive a Terra giraram ao redor do Sol. Desta maneira o HOMEM, a RAÇA e suas culturas se orientaram e escaparam das garras de uma vida cultural e intelectual dominada pela Igreja e a religião, gerando uma mudança profunda. Assim, o espírito Greco-Romano emergiu com tanta força que afirmou princípios intelectuais hiperbóreos, permitindo isto o nascimento de uma nova era onde começou a imperar uma estrutura política, social e cultural que deu origem às MONARQUIAS DE SANGUE ORIENTADAS e aos ESTADOS MODERNOS.

Grandes monarcas, como CARLOS V, IMPERADOR DA ALEMANHA E DA ESPANHA, E LUIS XIV DA FRANÇA, empreenderiam e lograriam predominar sobre A Igreja e os papas IMPONDO EM TODA A EUROPA UMA ÉTICA HIPERBÓREA. Indubitavelmente a Idade Moderna foi um tempo de contrastes bem marcados, porque a perda do poder do papado e as mudanças aparecidas na filosofia, na arte e as ciências; as monarquias e os estados modernos nacionais começaram a reger a vida e a política europeia.

Os monarcas, já donos absolutos de suas nações e livres da ingerência da igreja e do papa, podiam e dispunham de acordo a um grupo de assessores, da planificação de seus governos e o destino a seguir de suas nações. Monarquias aristocráticas como a francesa, espanhola e alemã, governadas por reis eficientes, dirigidas por governantes inteligentes e capazes geraram dois séculos, XVII e XVIII, onde as nações brilharam magnificamente em todos os campos. Em matéria econômica, a instalação de uma nobreza de sangue nos campos administrativos e de uma burguesia mercantilista nacional fez com que algumas das nações se transformassem em verdadeiras potências econômicas. Em matéria política, o afastamento do clero, que na Idade Média assessorava e dirigia a política dos reis por uma nobreza instruída culta, permitiu definitivamente a separação do ESTADO e da Igreja, outorgando autonomia na matéria jurídica e política, base fundamental do desenvolvimento dos estados modernos. Em matéria social, o melhoramento e criação de um melhor sistema educativo, laico e gratuito, o surgimento de um sistema de saúde – centros hospitalares -, melhoras nos desenvolvimentos urbanos e edifícios e fundamentalmente a burguesia nacional, permitiu um melhor desenvolvimento e distribuição das riquezas, outorgando melhoras salariais (graças ao desenvolvimento de uma indústria



manufatureira – grandes fábricas – que processava os produtos agrícolas e que gerou uma nova classe social: a dos trabalhadores). Geralmente, se o rei era um rei DESPERTO sua nação era governada com absoluto critério, mas se o rei era um medíocre e incapaz geralmente se dava o inverso e por mais que seus assessores aplicassem boas políticas o rei desintegrava por incapacidade ou egoísmo estes planos, levando à ruína a essas nações. O Renascimento trouxe grandes mudanças em matéria religiosa e movimentos como a REFORMA deram origem a divisões da Igreja nascendo as teologias reformistas de LUTERO, CALVINO, etc., que produziram grandes cismas e o nascimento do PROTESTANTISMO. Assim nasceu nesta era uma Igreja Alemã, o LUTERANISMO, uma Francesa, o CALVINISMO, uma Inglesa, o ANGLICANISMO, etc. Nem sequer a CONTRA-REFORMA e os grandes Imperadores como CARLOS V da Alemanha PUDEAM EVITAR A PROFUNDA DIVISÃO DENTRO DA IGREJA CRISTÃ.

Desta forma os estados nacionais se faziam mais fortes e as monarquias ILUSTRADAS APOIavam AOS ARTISTAS E CIENTISTAS, gerando isso um desenvolvimento da filosofia e das ciências que transformariam definitivamente o mundo moderno. Grandes monarcas como RODOLFO II DE HABSBURGO, Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, apoiavam as ciências, sendo a ALQUIMIA e a busca da PEDRA FILOSOFAL um dos mistérios mais procurados na Idade Moderna, impondo-se esta ciência filosófica esotérica, como o foi na idade média a BUSCA DO SANTO GRAAL.

No fim da Idade Média surge fortemente a ALQUIMIA, ciência que se dedicava principalmente a descobrir uma substância que transmutaria os metais mais comuns em PRATA E OURO, E ENCONTRAR OS MEIOS PARA PROLONGAR INDEFINIDAMENTE A VIDA HUMANA. Esta ciência nasceu no antigo EGITO e começou a florescer em ALEXANDRIA, durante o período HELENÍSTICO, simultaneamente se desenvolveu uma escola de alquimia na CHINA. Se considera que os escritos de alguns filósofos judeus e gregos contêm as primeiras teorias alquímicas. A teoria proposta por EMPÉDOCLES no século V antes de Cristo – todas as coisas estão compostas por quatro elementos, ar, terra, água e fogo – influenciou muito nos alquimistas. As táticas dos inimigos da ROMA IMPERIAL, que consistiam em corromper a sociedade romana pelo ouro, contemplavam aos alquimistas em suas estratégias, e é por isso que AUGUSTO e especificamente o grande imperador DIOCLESIANO (inimigo formidável de tudo que era semítico e lunar, implacável com os cristãos e os judeus convertidos) ordenou QUEIMAR todos os livros e textos egípcios e judeus relacionados com a química do ouro e da prata, com o fim de deter esta miserável e corrupta estratégia sinárquica.

Graças a isto esta ciência demiúrgica não penetrou na Europa, porém com a chegada ao poder da igreja católica e com a fuga dos alquimistas hebreus por conta da conquista muçulmana da Espanha, novamente voltou a Alquimia na Idade Média cristã e fundamentalmente nos séculos XVI e XVII a ocupar um lugar preponderante nas ciências da Idade Moderna.



Mas devemos afirmar que assim como o SANTO GRAAL era um Mistério Hiperbóreo, a PEDRA FILOSOFAL era um mistério da sinarquia esotérica dos siddhas traidores e eles revelaram a seus sequazes este mistério. É interessante notar o surgimento das grandes fortunas e impérios econômicos financeiros devido aos alquimistas, que em sua maioria eram hebreus ou tinham relação com eles (famoso é o caso de RODOLFO II DE HABSBURGO e o misterioso alquimista JOHN DEE, que foi traído por seu assistente, o druida EDWARD KELLY). Conheciam a ciência de transmutar ligas em OURO e é assim que geraram grandes riquezas e fortunas, com o qual se apoderaram do poder financeiro do mundo. Esta foi a estratégia dos deuses do plano material ao fracassar ante os REIS DE SANGUE PURO e suas estratégias coletivas de reorientação NACIONAL impostas em seus ESTADOS NACIONAIS. Os sinarcas OPUSERAM um poder paralelo ao da Igreja e este se reestruturou em determinadas organizações esotéricas laicas, como a MAÇONARIA, e um centro FINANCEIRO mundial MANEJADO POR BANQUEIROS, que respondiam aos requerimentos dos planos para o domínio do mundo por parte da sinarquia mundial e seus patrícios. Este centro financeiro sinárquico e seus serventes posteriormente se transladaram da Europa para os Estados Unidos da América. Esta seria a nova terra prometida de Jehová Satanás a seus seguidores, pertencentes a seitas PROTESTANTES e a organizações econômicas laicas que logo se organizariam sob a Maçonaria e produziram a REVOLUÇÃO NORTE-AMERICANA de 1776.

Devemos tomar consciência que o primeiro movimento revolucionário se concretizou em solo americano e é ali de onde se radicaria definitivamente a sinarquia mundial. Os Estados Unidos da América se tornou independente dos Britânicos e em uns poucos anos, dada sua mentalidade PROTESTANTE se converteu em uma potência econômica e lentamente se destacou no panorama internacional. Os futuros senhores do mundo, manejados por corporações econômicas de banqueiros e políticos liberais escravistas, todos membros de LOJAS MAÇÔNICAS, vieram a planificar a construção de um novo modelo de sociedade onde o homem simplesmente responda aos interesses da mesma; seu rótulo político será o LIBERALISMO CAPITALISTA. Acadecida a REVOLUÇÃO NORTE-AMERICANA, delineada, planejada e levada a cabo pela MAÇONARIA E OS CENTROS DE PODER FINANCEIRO MUNDIAL. Os movimentos revolucionários dirigidos por pseudo-intelectuais organizados em clubes como os Jacobinos e os Girondinos, apoiados pelos HUMANISTAS MAÇONS À SERVIÇO DO LIBERALISMO CAPITALISTA, terminaram com a monarquia francesa com a REVOLUÇÃO FRANCESA e posteriormente com a monarquia russa com a REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE; tudo estava preparado para por o poder do mundo ao POVO ELEITO pelo demiurgo e os falsos deuses de SHAMBALLA, sustentadores da ordem material e de seu plano de domínio mundial. Eles, os Siddhas Traidores, desde sua cidade metafísica e junto aos seus lacaios seguidores e seus poderes religiosos e esotéricos adoradores do UNO, seguindo com o plano iniciado dez mil anos antes na Atlântida, iriam trazer a destruição definitiva dos vestígios culturais hiperbóreos do Império Romano e dos Imperadores de Sangue Puro.

Desta maneira e a finais da Idade Média o mundo lentamente, porém sem pausa, se encaminhava a uma classificação ontológica, axiológica e gnoseológica dos homens e



da humanidade que se contemplaria de agora em diante, não pela verdade étnica e espiritual (pureza sanguínea, nobreza aristocrática, hierarquias militares ou sacerdotais, sabedoria intelectual, etc), e sim por logros no campo econômico financeiro, dando início esta classificação à OLIGARQUIA do dinheiro. E nesta nova estratificação social os ricos eram os verdadeiros patrícios (logo após a Reforma, as teorias protestantes, especialmente o Calvinismo, pregavam que ser pobre era quase sinônimo de fracasso e para o suíço Calvino os eleitos seriam os que triunfaram e se enriqueceram, por isso na SUÍÇA, sede das finanças internacionais e herdeiros dos capitais da usura dos Templários e logo de certos alquimistas enriquecidos, ser pobre era um insulto) e esta nova sociedade se edificava sobre uma aristocracia do sangue do espírito que começava a decair e declinar em todos seus estamentos. Se coroaria com a subida ao poder de uma BURGUESIA CAPITALISTA que definitivamente se uniria ao poder político, derrubando ou comprando os governos monárquicos que ainda permaneciam fiéis às ÉTICAS NOOLÓGICAS HIPERBÓREAS.

O surgimento desta BURGUESIA capitalista retirou primeiro a nobreza dos postos de estado, e prosseguiu com a derrocada das monarquias, instituindo um sistema político que viria a governar definitivamente os destinos da humanidade: As DEMOCRACIAS LIBERAIS.



XV
A IDADE CONTEMPORÂNEA.
O NOVO PODER DA SINARQUIA INTERNACIONAL.
AS IDEOLOGIAS POLÍTICAS
O SURGIMENTO DOS NACIONALISMOS.

A Idade Contemporânea se inicia a partir dos ciclos da REVOLUÇÃO FRANCESA de 1789, que sacudiu as bases políticas e culturais do mundo moderno. A derrocada do Rei da França, Luis XVI, significou a queda de uma das monarquias mais fortes da Europa, ficando unicamente como dona do Poder Europeu a monarquia Inglesa, que na realidade se mantinha nominalmente no poder porque havia pactuado com a sinarquia internacional, sendo esta a que impondo-lhe o parlamento, a Câmara dos Lordes e a Câmara dos Comuns, exercia o poder. Este acontecimento planejado e estrategicamente executado com tal grau de criminalidade foi um verdadeiro HOLOCAUSTO, porque sistematicamente os revolucionários Jacobinos que respondiam diretamente às diretrizes da MAÇONARIA executaram impiedosamente toda a NOBREZA FRANCESA SEM A MENOR CONTEMPLAÇÃO, nem sequer o próprio rei escapou da guilhotina. O plano da sinarquia internacional de impor uma república democrática capitalista onde a burguesia do dinheiro, junto a uns maçons intelectuais pseudo-humanistas governaria a França era quase uma realidade. Mas tudo estava escrito e novamente do seio de uma família de sangue Italiano emergiria um guerreiro Luciférico de VONTADE ABSOLUTA, que terminará com os planos sinárquicos gerando um espaço político hiperbóreo; este grande iluminado foi NAPOLEÃO BONAPARTE.

Napoleão, Imperador dos Franceses de 1804 até 1815 foi um dos maiores militares de todos os tempos e um guerreiro hiperbóreo que conquistou a Europa e reviveu o espírito aristocrático das nações européias. Lamentavelmente as monarquias européias se deixaram enganar pela Inglaterra, que pelo momento era o centro financeiro internacional e sede da Maçonaria. Esta organização, ramificada por toda a Europa e apoiada em segredo por setores clericais influenciou com todo o seu poder os monarcas da Áustria, Prússia, Espanha, Rússia, etc., que por diversos motivos se opuseram às reformas napoleônicas. Liderados pela Inglaterra, marcharam e pereceram ante o poder de Napoleão, que os derrotou, perseguindo-os até o fim. Este grande corso, igual a Alexandre Magno e Octávio Augusto, seguiu os mesmos desígnios Hiperbóreos, marchando contra os principais centros esotéricos de poder do KALI YUGA, origem dos povos eleitos. Primeiro, submetendo os herdeiros dos atlantes negros e destruindo espiritualmente a alta magia negra Egípcia, derrotando os mamelucos e logo tratando de submeter definitivamente o centro esotérico das religiões monoteístas, Jerusalém; isto somente foi impedido pela traição interminável dos britânicos que sempre à serviço da sinarquia defenderam a morte a seus patrícios.

O genial general subordinou a maçonaria e logo a igreja e se coroou a si mesmo Imperador, AO MODO DOS ROMANOS E DAS TRADIÇÕES HIPERBÓREAS MAIS PURAS; logo prosseguiu com a estratégia marcada pelos deuses de AGHARTA e



marchou contra a Rússia, que nesse momento era a principal representante da sinarquia mundial depois da Inglaterra. Entregou todas suas forças e deixou um precedente histórico ao demonstrar quem eram os verdadeiros inimigos que evitavam as reformas que de alguma maneira foram impulsionadas na Revolução Francesa. O símbolo que Napoleão afirmou na sociedade européia anunciava o que estava por vir e as monarquias que apoiariam aos imperialistas Ingleses logo veriam o grau de traição destes piratas e bucaneiros. As revoluções que precederam à queda de Napoleão, como as de 1848 e os ciclos revolucionários do socialismo marxista iniciados em 1905 culminaram com a queda do Czar da Rússia em 1917 e o início da Primeira Guerra Mundial, para destronar a única monarquia que entenderia o engodo e a traição: a ALEMANHA do Kaiser, que DEMONSTRARIA AO MUNDO o que Napoleão professava.

A Primeira Guerra Mundial acabaria com os últimos vestígios das NOBREZAS ARISTOCRÁTICAS GUERREIRAS DE SANGUE PURO E AS TRADIÇÕES HIPERBÓREAS. UM SOCIALISMO MARXISTA E UM LIBERALISMO CAPITALISTA, AMBOS À SERVIÇO DA SINARQUIA INTERNACIONAL, DIVIDIRIAM O MUNDO GEOPOLÍTICO E ECONÔMICO.

O homem seria MASSIFICADO e o sentido da vida totalmente modificado em sua existência e essência; este novo modelo de homem que se começava a gestar estava orientado e afirmado a um empirismo pragmático, onde o ateísmo comunista e o materialismo capitalista não deixavam opções. Inacreditavelmente, até a igreja, aliada eterna destes poderes, os denunciava. Mas desde o centro da Europa, a ROMA IMPERIAL VOLTARIA A RESSURGIR COM OS NACIONALISMOS HIPERBÓREOS.



XVI ANÁLISE DOS SÍMBOLOS ETERNOS NA ARTE

A realidade é sempre edificada no engano, na mentira dos formadores de opinião que mancham o que não é conveniente, o que na verdade se sucedeu e a verdade da história.

Estes poderes ocultos, que se escondem atrás de grandes companhias financeiras e corporações econômicas, ou de organizações tais como a Maçonaria, seitas religiosas ou fundações que se têm como filantrópicas são os verdadeiros poderes que dirigem o destino cultural do homem.

O materialismo aterrador que se fecha sobre o mundo é a pior das calamidades que existe na humanidade, e lamentavelmente é quase impossível desterrá-lo porque a consciência coletiva das massas está totalmente suprimida. As massas, que é na realidade a humanidade inteira, se encontra sumida e entregue às técnicas psicológicas do inimigo, a sinarquia internacional, que o único que pretende é submetê-la a seus desígnios. Deste modo a humanidade está condenada aos planos desta organização internacional que prepara para ela o mais terrível dos destinos, o sacrifício da mesma em benefício de seus interesses. A realidade e o real desta situação que se vive na atualidade é que este sistemático submetimento das massas aos projetos da sinarquia são parte de um plano perfeitamente organizado e que se está levando a cabo desde o começo da história. A Idade Moderna, mais além da oposição que se realizou em determinadas áreas da cultura e da arte, também foi vítima dos sinarcas, que sentindo as estratégias dos deuses hiperbóreos não tiveram dúvidas em opor às mesmas suas mais sofisticadas ciências demiúrgicas para neutralizar os símbolos eternos hiperbóreos.

Assim, o maior dos projetos hiperbóreos, que foi concretizado no terreno do inimigo, foi a projeção e atualização dos símbolos eternos culturais, radicados na arte e logo na política, tiveram uma terrível atuação no mundo, desencadeando feitos e sucessos culturais que marcaram pra sempre a consciência coletiva mundial.

Estes acontecimentos se edificaram na consciência coletiva operando mundaças que ainda perduram e que são parte essencial da cultura hiperbórea incrustada nesta terra.

Por mais que o inimigo se esmere em destruir as estratégias hiperbóreas executadas pelos viryas, estas foram gravadas a fogo no mundo e jamais poderão ser apagadas, porque pertencem ao maior dos mundos, ao eterno mundo do DEUS INCOGNOSCÍVEL.

Dentro das estratégias lideradas pelos deuses leais ao espírito eterno neste espaço de significação existencial, as ARTES são sem lugar a dúvidas as mais significativas



estrategicamente falando, porque as mesmas permitem vivenciar certos aspectos do ETERNO EM FORMA DIRETA.

Sustentamos Esta verdade porque o eterno se caracteriza concretamente no mundo pela emergência de seus símbolos eternos, que tem em seu continente semiótico o qualificativo essencial do SUBLIME. É importante compreender profundamente este qualificativo, já que o mesmo é a característica específica das realidades eternas, porque é o eterno sublime e é o sublime no mundo uma emanção das VRUNAS ETERNAS, que se condensam em formas arquetípicas e se estruturam em diferentes linguagens. Indubitavelmente a linguagem mais direta do eterno estruturado, neste espaço de significação cultural é a ARTE em suas diferentes concepções ideológicas. Entendemos por Arte as expressões da alma e do espírito humano que manifestam em suas diferentes modalidades artísticas, sistematicamente seus mais altos anseios, desejos e virtudes, empregando para isto linguagens.

Indubitavelmente poderíamos realizar várias definições conceituais sobre a arte e suas manifestações porém ao mesmo o distingue essencialmente dois qualificativos que o definem tecnicamente: O BELO E O SUBLIME.

A Arte em si mesma é a representação destas duas características axiológicas, porque estes qualificativos são intrínsecos ao espírito e a alma. O BELO é a mais alta representação axiológica das manifestações da alma humana e o SUBLIME as mais significativa do espírito. É vital reconhecer as realidades que se encontram depositadas em seus substratos ontológicos e epistemológicos de cada uma destas manifestações.

No processo da emergência de cada uma destas expressões axiológicas, indubitavelmente distinguimos a conexão direta a um ente. Nesta emergência, o ente aparece a nossos sentidos e ele mesmo nos impressiona ativando no inconsciente uma série de relações que estão diretamente relacionadas à realidade ôntica que teve emergência, ou seja, ao ente que vivenciamos. Este processo o temos estudado dentro dos capítulos PSICOLOGIA DO PASÚ E PSICOLOGIA DO VIRYA em forma detalhada e concisa, mas é importante distinguir neste momento em forma precisa as realidades das características do belo e do sublime. Destacamos isto porque é ali onde se manifestam os símbolos sagrados e os bijas mais terríveis que despertam na alma as manifestações mais NUMINOSAS E BEÁTICAS DO CORAÇÃO HUMANO.

Indubitavelmente este ato, muito bem processado na mente do demiurgo e que talvez seja uma das táticas gnoseológicas mais perfeitamente orquestradas pelos deuses traidores do espírito hiperbóreo, incide diretamente na consciência humana produzindo tal hipnotismo que nos leva ao mais profundo dos sonhos. É importante compreender esta realidade já que como temos estudado profundamente, sabemos que o ente emergente na estrutura cultural do mundo tem em si mesmo, em sua ontologia, em seu continente axiológico, um ser em si que é o que determina ao ente como tal e que o define ética e esteticamente. O conceito mais difícil de distinguir é ético porque este é parte do gnoseológico e necessita de uma linguagem, de uma GNOSE



HIPERBÓREA para seu conhecimento, e o pasú geralmente não possui linguagens para tal compreensão.

De tal maneira, no ser em si do ente a realidade mais fácil de aceder de parte do animal homem é o aspecto ESTÉTICO, porque o mesmo é acessível simplesmente em forma instintiva e arquetípica; assim o pasú, com a simples lógica formal arquetípica, ou seja, com a razão, logra uma compreensão da realidade estética do ente. Esta relação, ente e pasú, sem margem a dúvidas tem uma finalidade que como sabemos é parte do ser em si do ente, sua finalidade ontológica e demiúrgica, a qual é desencadear a ação postora do sentido e somar ao pasu aos desígnios culturais do ente. Necessariamente, ao emergir o pasu do aspecto estético, o fator numinoso deste aspecto arquetípico está determinado pelo ARQUÉTIPO BELEZA, o qual é a ferramenta gnoseológica mais poderosa do demiurgo e dos deuses da matéria. Quando este arquétipo se desencadeia, rege através do princípio BELEZA E ESTE É O MAIS ATIVO QUALIFICATIVO DA ALMA HUMANA.

Compreender a ação deste aspecto do demiurgo, projetado ao mundo material e entender o que desencadeia na alma, é despertar ao poder mais sedutor da matéria: O arquétipo beleza. Este aspecto da criação é o mais numinoso e tem em si mesmo o mais fascinante de todos os desígnios, o qual é um poder que tem a propriedade de inserir a alma humana em um profundo sonho.

Devemos entender que quando estudamos os arquétipos e seus desígnios, entendemos por arquétipos não somente os entes concretos, como também os entes abstratos. Ou seja, que tanto os entes como os substantivos abstratos, também possuem em seus contextos gnoseológicos certos desígnios que portam em si mesmos uma finalidade e uma supra-finalidade. E mais, devemos considerar que estes substantivos abstratos, que também podem atuar como adjetivos, tem maior PODER E CAPACIDADE NUMINOSA que determinados entes concretos ou arquétipos, como o arquétipo mãe, o arquétipo árvore, o arquétipo cavalo, etc. Neste caso o arquétipo BELEZA, o qual é um substantivo abstrato, é um dos arquétipos mais significativos nos planos da sinarquia extraterrestre que pretende dominar as consciências coletivas das massas. O mesmo é uma das ferramentas gnoseológicas mais destrutivas do demiurgo quando está em função de suas estratégias.

É importante compreender, se queremos realmente saber o que se sucedeu na história, que a cultura desenvolvida em qualquer civilização anterior aos GREGOS era INFERIOR em todo o aspecto cultural, sejam eles os MEDOS, OS ASSÍRIOS, OS CALDEUS, OS BABILÔNIOS, OS EGÍPCIOS, OS PERSAS, as culturas BRAHMÂNICAS da Índia ou dos POVOS DO ORIENTE, etc. Afirmamos isto com segurança da verdade, porque o sentido analítico do homem ocidental indo-germânico e especificamente o grego e o romano, eram superiores; sua conformação estética era superior, mais belo, esbelto, forte, sua formação ética era melhor E SUA INTELIGÊNCIA SUPERIOR, melhor dotado intelectual e volitivamente.



A antropologia e as ciências que a assistem sabem que o homem Indo-germânico Europeu das raças gregas, latinas, dos troncos germânicos, lombardos, etc. era e é superior. Também devemos indicar que não sempre o superior exerceu o poder no mundo, porque por diversos motivos as raças hiperbóreas foram sendo tomadas e conquistadas por dentro, pelas culturas monoteístas do oriente. Toda a história é o antagonismo, a luta, a guerra entre estas duas éticas. Por momentos, na história, no mundo, as estratégias HIPERBÓREAS dominaram e estruturaram suas culturas. Geralmente o sublime, o belo e o sábio, seja nas artes ou nas ciências é HIPERBÓREO. Mas lamentavelmente hoje o superior tem cedido ante o inferior e o materialismo aberrante que vivemos terminará por levar o homem à sua ruína, por isso a única alternativa para resistir é que os povos que ainda portem em seu sangue o espírito de luta despertem e combatam a estes poderes demoníacos que pretendem subjugar-nos, submetermos à escravidão total.

É importante analisar o surgimento no Neolítico de todas as formações ou edificações de pedra que apareceram disseminadas por toda a Europa, sobre as mesmas se tem descrito um número de teorias e a história convencional tem pretendido sempre demonstrar que estas construções são obra dos povos do neolítico ou Idade da Pedra. Indubitavelmente se encontram sem respostas e por mais que inventem teorias e os arqueólogos da sinarquia afirmem tais invenções, que eram observatórios astronômicos, ou templos de cultos, sempre a dúvida e a mentira se edifica sobre suas especulações. A realidade nos indica que os povos da IDADE DA PEDRA do Neolítico jamais puderam realizar tais construções, porque não tinham nem a capacidade instrutiva nem tecnológica como para erguer colossais estruturas líticas como os MEGALITOS de STONEHENGE, os assombrosos alinhamentos de CARNAC, ou os enormes TÚMULOS construídos em SALSBURY e as grandes tumbas, levantadas desde Portugal até a Escandinávia.

A verdade é que estas construções foram edificadas depois do afundamento da ATLÂNTIDA. Logo após o cataclismo que terminou com a Atlântida, as estruturas do planeta sofreram uma série de modificações em sua morfologia geológica que alterou consideravelmente sua conformação arquetípica e dos Siddhas, decididos a recompor o planeta, alinhá-lo aos arquétipos macro-construtores, edificaram uma série de estruturas líticas que atuaram como codificadores arquetípicos geológicos que permitiram voltar a ordenar o planeta ou ordem criada, às pautas arquitetônicas previamente estabelecidas pelo demiurgo. O afundamento da Atlântida foi o produto da guerra de Kristos Lúcifer contra as hostes de demônios que traiçoeiramente haviam desenvolvido a chave KALACHAKRA, e certas raças haviam sido crucificadas na ordem criacionista, o que gerou a desestabilização do planeta, ao ponto de sua destruição total. Somente a magia lítica dos deuses, que rapidamente atuaram emigrando aos lugares e geografias que geologicamente foram mais danificadas, permitiu selar tais danos e com isso evitar a destruição total da endemoniada criação do UNO.

Agora a pergunta é: Quais foram os deuses que recompuseram com as estruturas líticas a ordem material?



Para responder a esta misteriosa pergunta devemos realizar uma pequena análise do visto anteriormente; sustentamos que antes do afundamento da Atlântida os deuses da matéria possivelmente haviam desenvolvido um plano para conquistar culturalmente os povos europeus e africanos, com os quais realizaram um PACTO CULTURAL. Seguindo seu périplo migratório podemos verificar que existem coincidências entre certas edificações de pedra e suas atuações e feitos nestes locais; de tal modo que podemos deduzir que estes deuses do pacto cultural foram os que realizaram tais proezas. Se bem os deuses já se achavam divididos e a guerra sem fim estava declarada, podemos ver que em certas direções houve uma ação dos siddhas leais, os quais atuaram edificando certas rotas líticas que atuaram como símbolos mágicos, como técnicas de Cerco que tinham uma finalidade muito específica: a de reorientar e assinalar o caminho à Origem.

É por isso que podemos identificar quais são edificações dos deuses traidores, sustentadores da ordem criacionista, e quais são as estruturas líticas Hiperbóreas. Os deuses traidores se caracterizaram por edificar junto a seus dolmens e menhires TÚMULOS E TUMBAS, instituíam nos povos onde atuavam o culto MORTUÁRIO e a RELIGIÃO (casta sacerdotal) que eram as condições do pacto cultural, ademais deixavam gravados em seus monumentos FUNERÁRIOS o símbolo sagrado: A ESPIRAL. Possivelmente a atuação destes dois grupos, seus movimentos migratórios, haviam ocorrido simultaneamente conquistando povos; OS SENHORES DA MATÉRIA PROVINHAM DA ATLÂNTIDA, porém se afirmamos que a corrente migratória dos deuses de AGHARTA, de Kristos Lucifer vinham desde o Polo, desde o norte da Europa, tratando de destruir e anular os povos do pacto cultural, é por isso que os Atlantes “negros” (denominados negros pela magia que praticavam) terminaram emigrando ao Egito constituindo-se eles como o PRIMEIRO POVO ELEITO e edificando para selar o pacto cultural a maior estrutura funerária do planeta: AS PIRÂMIDES.





FENESTRA INFERNALIS